

UM BISPO

com alma missionária e coração de pai

artigo do PADRE FERREIRA DE ANDRADE



DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 25 DE FEVEREIRO DE 1966 ★ ANO XXXVI ★ NÚMERO 1787

Ainda a ligação Aveiro-S. Jacinto e o Anteplano Regional

Ex.^{mo} Sr. Director:

EM querer abusar da gentileza de V. Ex.^a e da paciência de algum leitor, vem o «provinciano», pela última vez, acrescentar umas tantas considerações finais sobre o actualíssimo problema de ligação Aveiro-S. Jacinto.

O conhecido adágio «da discussão nasce a luz» tem plena confirmação em relação à controvérsia que se vem travando na imprensa sobre essa ligação.

É que os intervenientes nesta discussão vieram para ela sem ideias reservadas ou preconceitos de qualquer espécie, expondo cada um, sem precipitações, o fruto das suas reflexões, movido apenas pelo amor à terra em que nasceu ou se radicou.

É evidente que, quando os problemas são tratados com objectividade, lisura e elegância, evitando-se os ataques pessoais, que só diminuem quem os lança, ou subjectivismos que apenas deformam a realidade, causando prejuízos a quem deles enferma e aos outros, a luz brota espontaneamente nos espíritos e chega-se a uma conclusão lógica que, por o ser, gera o acordo, impondo-se a todas as inteligências.

De salientar é também a atitude ponderada e o interesse manifestado pelos ilustres directores dos jornais locais, que franquearam as suas colunas a todos quantos pretenderam ocupar-se do assunto, sem estabelecerem quaisquer restrições do espaço com que luta, tantas vezes, a imprensa local.

Ora, uma vez que, com o curso de todas as boas vontades, se chegou à conclusão de que a solução ideal para a travessia da Ria é a construção da ponte Forte-S. Jacinto, que a obra é viável dentro de poucos anos e que Aveiro bem merece este melhoramento pelo número dos seus habitantes, pelo valor económico das suas diferentes actividades, em continuo crescimento, pelo volume das contribuições que paga ao Estado, pela intensidade do movimento rodoviário, pelo interesse turístico de toda a região lagunar, toda a discussão posterior é inútil por não ter já finalidade.

Nestas condições, que urge fazer?

A resposta é só uma: passar-se à acção, isto é, à actuação junto do Governo para que decida, em consciência, determinando, primeiro, o estudo técnico-económico da obra e, depois, a sua realização.

Esta actuação torna-se tanto mais urgente quanto é certo estar já elaborado o Anteplano Regional de Aveiro, que não prevê a construção da ponte, mas apenas a abertura da estrada Aveiro-Murtosa, bem assinalada num dos mapas expostos. Não se deve considerar como proposta de opção a solução dada no Anteplano ao problema da ligação das duas margens da Ria, visto que a estrada e a ponte são obras complementares uma da outra, tornando-se as duas necessárias.

Pedir uma não significa dispensar a outra, ou pugnar pela satisfação das justas aspirações de Aveiro não é contrariar a das igualmente justas aspirações da Murtosa, porque as duas localidades têm interesse comum em se ligarem mais estreitamente.

O que pode discutir-se é a prioridade de uma em relação à outra, mas esse aspecto é de competência do Governo através do Ministério das Obras Públicas, cujo ilustre titular se declarou um apaixonado admirador desta região, revelando por palavras e actos o carinho que lhe merecem as necessidades locais.

Isto não impede, porém, que as duas obras passem a figurar no futuro Plano Regional de Aveiro, se atendermos a que um plano de tal magnitude não se

CONTINUA NA NONA PAGINA

Deus quis que de novo voltássemos à querida Bairrada — terra que há muito nos cativou o coração — levar novamente o nosso testemunho de quanto amamos em Cristo aquele povo tão franco, tão hospitaleiro e de fé, embora esta seja, por vezes, fria e apagada. Mas, se atendermos bem a todo o conjunto dum passado ainda não muito remoto, onde vários vendavais diabólicos soprados por uma maçonaria operante, que bem soube aproveitar-se da agitação política da época em que não havia paz nem concórdia entre os homens, nada nos surpreende o enfraquecimento da sua fé e assim incutir mais facilmente o veneno das suas ideias funestas, ao mesmo tempo que controlava todos os pontos-chaves desta rica e nobre região beiroa, quer no campo político ou social, quer no campo educativo ou religioso.

A fé foi abalada mas esta gente é crente, e a sua origem remonta ao tempo da nossa nacionalidade.

Ora, ponderando bem as coisas, este povo que foi vítima, não só de ódios dos homens, como ainda de certas ideologias falsas que então pululavam por toda a parte, merece toda a nossa estima e admiração, como ainda uma pléiade de jovens sacerdotes com a alma verdadeiramente missionária e apostólica que saibam dar-se sem reservas a um povo que está sedento de retomar o caminho dos seus antepassados, não esquecendo, no entanto, que estes nossos irmãos precisam, mais que tudo, de ser compreendidos e amados.

Assim tem sido, ultimamente, a orientação que está a seguir toda a pastoral aplicada a esta região, principalmente a bairradina.

A frente desta arrancada apostólica e missionária encontra-se o grande e ilustre Prelado Aveirense, alma cheia de entusiasmo e dotada dum dinamismo de conquista que não mede forças, nem distâncias.

Este Prelado, assim dotado dum alma missionária e dum coração de pai, acende o zelo dos seus colaboradores mais directos — os Sacerdotes — que não podem ficar de braços cruzados na expectativa dos acontecimentos. Não. São impelidos a marchar com o seu Pastor. Um Pastor que deixa o seu paço episcopal para descer até aos campos e vilas a fim de contactar mais directamente com os seus diocesanos e com os seus sacerdotes. Desce para melhor se inteirar de tudo e de todos a fim de que nada lhe passe despercebido ao seu olhar de Bispo com responsabilidades, e ao seu coração bondoso de pai.

Vimo-lo, pois, com esta abertura de âmbito conciliar, nas missões que ultimamente têm decorrido em terras da Bairrada, acompanhado do pároco e da equipa missionária a quem a pregação está encarregada, entrar nas casas, tanto dos ricos como dos pobres, levar a sua mensagem de Amor e a sua palavra de Amigo.

Vimo-lo sentar-se aos pés da cama dum pobre moribundo, onde ao lado da dor e da agonia estava a miséria, falar amavelmente com o padecente, inteirando-se das suas necessidades, dos seus sofrimentos e da vida de seus familiares. Para todos havia uma palavra apropriada e ao mesmo tempo de esperança, como havia também uma carícia para as crianças que despreocupadamente brincavam como se nada fosse

CONTINUA NA PAGINA CINCO

RAUL DE OLIVEIRA O FUTEBOL E EU

um apontamento de CAROLINA HOMEM CHRISTO

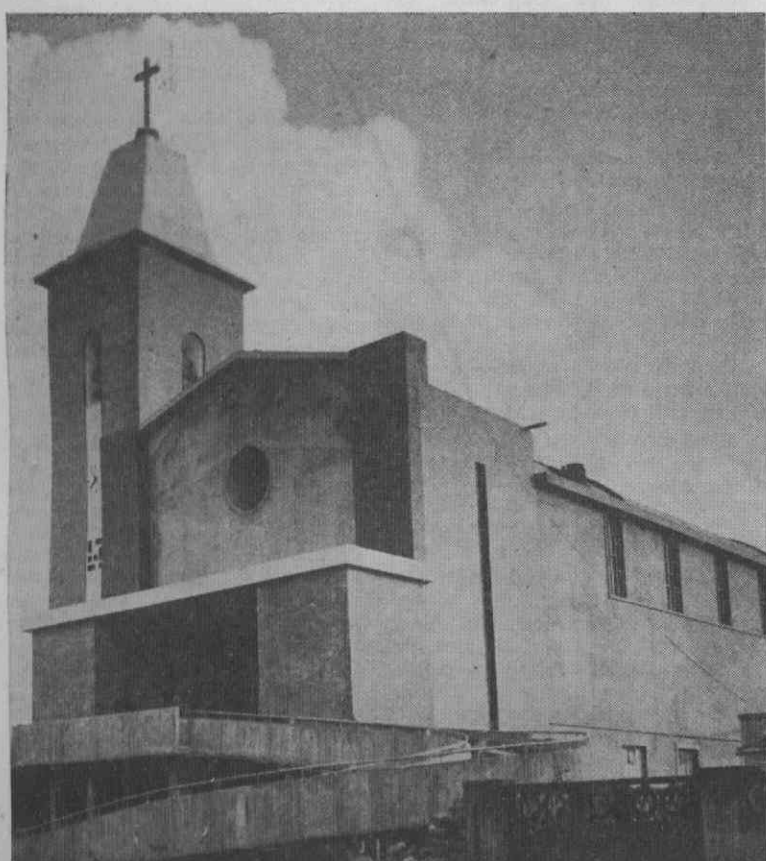
«Que terá ela tido com o futebol — pensam por certo neste momento os meus hipotéticos leitores. Que ideia — dirão — para o que lhe havia de dar!

Não se aflijam, os que não desejariam ver-me em situações ridículas, nem percam tempo a figurar-me de shorts e camisola às riscas como guarda-redes ou avançado centro de uma equipa feminina de há 40 anos.

Não, meus amigos, não. Mas apesar de nem sequer ter nunca assistido a um jogo, nem por isso deixei de tomar parte muito activa nos empreendimentos futebolísticos e em algumas outras manifestações desportivas dessa época.

Insistem frequentemente comigo alguns amigos e colegas para que escreva as minhas memórias de jornalista, pois, afirmam, atravessai um período de jornalismo bulhoso e irreverente, de outra escala, de que já não há quase testemunhas. Não penso nisso. Mas hoje, por achar uma certa graça ao antagonismo existente entre o desporto favorito da idade moderna e toda a minha maneira de ser de sempre, exterior e íntima, em que felizmente nunca deixou de predominar uma acentuada femineidade, lembrei-me de lhes contar uns episódios relacionados com actividades passadas e uma actualidade de dias.

CONTINUA NA NONA PAGINA



A ALEGRIA DUM POVO À VOLTA DA SUA IGREJA

A história dum povo e dum terra é feita de horas de alegria e de tristeza. Tanto sobe ao alto a bandeira festiva dos grandes júbilos comuns como desce sobre as almas o luto pelas desgraças que a todos sacodem e envolvem.

A freguesia da Gafanha da Nazaré, que dia a dia mais se desenvolve e progride, viveu no passado domingo momentos de justificado entusiasmo. Foi a inauguração da sua igreja paroquial, após as obras de restauro e ampliação por que passou. Trabalho de vários anos, de muitos sacrifícios, de muitas lutas, de muitas contrariedades. Trabalho do pároco e do povo. O pároco e o povo, por isso, sentiram a alegria que o acontecimento justamente lhes proporcionava.

Assinalando este facto, nós queremos associar-nos aos sentimentos de todos e fazer votos para que, através dele, a freguesia possa crescer ainda mais, porque agora é mais fácil, na sua vida religiosa e cristã.

Já fizemos referência, no número anterior, às obras introduzidas no templo. Com elas, dentro do que foi possível, ficou mais rico, mais nobre, mais cómodo, mais apto à beleza e à dignidade do culto divino.

O nosso Venerando Prelado e os sr.^s Governador Civil de Aveiro e Presidente da Câmara de Ilhavo foram cumprimentados junto à ponte da Gafanha, não permitindo o mau tempo que os actos da

recepção tivessem o brilho que se desejava imprimir-lhes.

As 10 horas, na presença de enorme multidão, que depois encheu completamente a nave e o coro da igreja, começaram as imponentes cerimónias da sagração. Assistiram, em lugares especiais, o Chefe do Distrito, o Presidente do Município de Ilhavo, o Presidente da Junta de Freguesia e os sr.^s Egas Salgueiro e Capitão Ferreira da Silva.

A Missa de Pontifical, participada por toda a assembleia, o Senhor Bispo proferiu uma eloquente homilia em que lembrou o significado profundo da sagração, para deixar aos fiéis um apelo sentido em ordem a que, realizada a igreja material, procurassem agora realizar, ali, a igreja espiritual, a igreja viva de filhos de Deus a caminho do céu. Sua Ex.^a Rev.^{ma} manifestou também o seu contentamento de Pastor por aquela obra e agradeceu a generosidade, o sacrifício e o trabalho de todos os que contribuíram para o seu triunfo.

A comunhão, distribuída pelo Prelado e por dois sacerdotes, foi numerosíssima, sinal de que os fiéis se prepararam condignamente para um acto tão solene e de tanta projecção na história da sua terra.

A alegria comum do povo da Gafanha da Nazaré prolongou-se depois durante um almoço em que tomaram parte centenas de pessoas.

CONTINUA NA QUINTA PAGINA

Em Aveiro, a maior cheia do último quarto de século

Na Costa Nova, o Mar juntou-se à Ria

Na praia-mar da madrugada de segunda-feira, registou-se na cidade a maior cheia dos últimos vinte e cinco anos, isto é, desde a construção dos novos molhes da barra.

A partir das 4 horas, as águas da Ria invadiram toda a parte mais baixa da cidade e penetraram nos pavimentos térreos de muitas dezenas de prédios, quer em habitações, quer em estabelecimentos comerciais. Bastantes pessoas que se encontravam a dormir foram surpreendidas com as camas cercadas de água e algumas, mais idosas ou menos calmas, começaram a bradar por socorro, dada a dificuldade de saírem da crítica situação em que se encontravam.

Alguns estabelecimentos das Ruas de João Mendonça e de Viana do Castelo, da Praça do Dr. Melo Freitas e das artérias em torno da Praça do Peixe, cujos proprietários não haviam previsto que a cheia atingisse tão grande altura e extensão, sofreram prejuízos que, em certos casos, atingiram mais de uma dezena de contos.

Os bombeiros foram chamados para escoar a água que se acumulou nalguns prédios e para retirar das suas habitações alagadas algumas pessoas.

Embora sem atingir nível tão

elevado, a cheia da praia-mar da tarde voltou a cobrir as artérias da zona citadina mais baixa, criando grandes dificuldades ao trânsito e só não tornando a causar avultados prejuízos, mercê das precauções que os moradores e comerciantes da zona afectada haviam tomado.

Apesar de na madrugada seguinte se ter verificado a mais alta das marés vivas desta quadra, a cheia atingiu menores proporções, quer pelo facto de o vento abrandar e cair menos chuva, quer por haver decrescido a água do Vouga.

Na Costa Nova, que ficou praticamente sem comunicações para o lado da praia da Barra, o mar galgou o cordão litoral, cortando a estrada na extensão de cerca de duas dezenas de metros. Passaram-se ali momentos dramáticos. Houve necessidade de evacuar numerosas pessoas que se encontravam em perigo. Algumas barracas foram destruídas. A capela da Senhora da Saúde ficou cercada de água.

Os bombeiros de Ilhavo prestaram exaustivos socorros, tendo procedido ao corte da estrada que vai da Costa Nova à Vagueira, para assim as águas seguirem o curso da Ria.

Em S. Jacinto e junto ao Farol da Barra também se sentiram os efeitos da cheia e da violenta invernía, registando-se prejuízos de certo vulto.

ANGEJA

As 8 horas da manhã de 21, a população foi alarmada. Os sinos tocaram a rebate. Não faltou quem receasse o pior. Felizmente, não foi assim. Pelos sinos, chamou-se o povo para, juntamente com o pessoal da Junta Autónoma, proteger o dique entre as duas pontes. Todos trabalharam abnegadamente. Também se defendeu a estrada da Cambeia.

FROSSOS

Esta freguesia esteve isolada durante 24 horas, devido às inundações que se verificaram na estrada 230 A. Quem pretendesse ir a Angeja teria que o fazer a pé e pelo monte. No lugar do Fontão houve pânico e gritos. Mais ainda: alguns moleiros estiveram isolados durante dois dias, alimentando-se apenas com ovos e couves. O pão escasseou, pois a água dava pelos joelhos diante daqueles que se mantinham junto dos fornos. Chuva torrencial, trovoadas fortes, faltas constantes de luz, rajadas de vento ciclónicas.

ILHAVO

Esta vila viveu horas difíceis. A zona do centro ficou completamente inundada. No Jardim Público, a água chegou a cobrir os bancos ali existentes. Também

causou prejuízos no Pavilhão dos Desportos.

A estrada principal, na extensão de alguns metros, esteve coberta de água durante vários dias, sendo permanente o trabalho dos bombeiros para a retirar das casas de habitação e dos estabelecimentos comerciais. Estes sofreram também grandes prejuízos.

MURTOSA

Quem sobe à torre da igreja paroquial, vê a Murtosa cercada por um extenso lençol de água. Em Pardelhas, junto à garagem da Auto-Viação, na Rua de S. Tomé, no Ribeiro, e na Rua 9 de Abril, em frente à casa do nosso correspondente sr. Dr. Apolinário Portugal, a água cobriu a estrada, impedindo ou dificultando as comunicações. Na Agra, a maré fez-se também sentir imenso.

Nunca este conelho viveu o espectáculo triste e inquietante que desde 17 do corrente se apresenta aos nossos olhos. Além do que acima referimos, informamos ainda que dezenas de casas tiveram de ser abandonadas pelos seus ocupantes devido à invasão das águas. Nas estradas alagadas nem todos os veículos podem girar e os peões só descalços ou de botas altas conseguem vencer os obstáculos. O mal é do tempo, mas deve-se também ao estado deplorável em que se encontram as escoantes.

Esperamos que a Câmara Municipal e a Hidráulica do Mondego irão estudar o assunto e possam em seguida tomar as providências necessárias.

ESPINHO

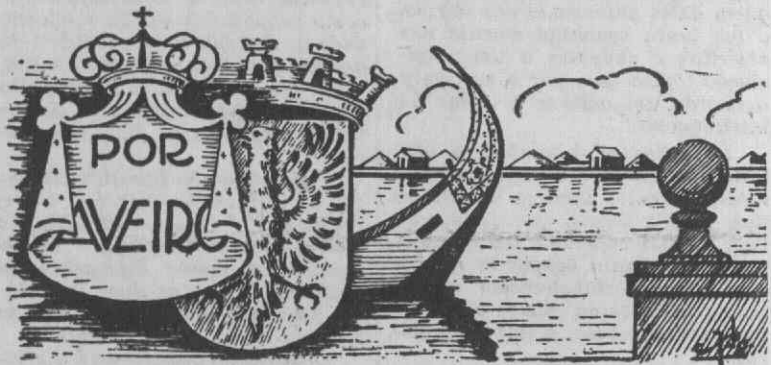
Ventanias ciclónicas e rajadas de chuva transformaram as ruas em verdadeiros riachos. O mar embravecido, com vagas alterosas, investiu contra a Avenida da Praia, chegando a atingir alguns quintais. No centro, o mar derrubou parte da esplanada, semeando destroços por todos os lados.

NOOUTRAS LOCALIDADES

Em diversos pontos da nossa região, nomeadamente nas Gafanhas, Aradas, Bonsucesso, Coutada, Verdemilho, Presa e no Bairro do Vouga as estradas ficaram intransitáveis e ruíram pequenas e velhas edificações, muros, etc. No caminho de ferro, caíram dois pinheiros entre Quintãs e Oliveira do Bairro, o que motivou atrasos nos comboios, pois houve necessidade de fazer a circulação por uma só via.

Também na linha do Vale do Vouga, a três quilómetros de Aveiro, as águas impeliram as terras onde assentava a via, ficando por tal motivo impedida a circulação de comboios.

Na estrada entre Ilhavo e Vagos desprenderam-se terras. A circulação esteve vedada.



DE LISBOA A VALENÇA PASSANDO POR AVEIRO

A Empresa de Transportes Claras, com sede em Torres Novas, requerem licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Lisboa e Valença, por Azambuja, Caldas da Rainha, Nazaré, Alcobaca, Leiria, Pombal, Condeixa, Coimbra, Aveiro, Porto, Póvoa do Varzim e Viana do Castelo.

NOVA CARREIRA DE PASSAGEIROS

A Empresa de Transportes Mecânicos Luso-Buçaco, Ld., com sede no Luso, requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Aveiro-Estação e Perrães, por Aveiro, Costa do Valado, S. Bento, Póvoa do Valado, Mamondeiro, Oia, Fermentelos, Rego e Gesta.

SEDE DA JUNTA DISTRITAL

A Junta Distrital de Aveiro adjudicou à Emprsa de Construções Ciferro Ld., pela importância de 1971 978\$00, as obras de adaptação do edificio que possui na Rua do Carmo e que se destina a sede dos seus serviços.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . N E T O
Sábado . . . M O U R A
Domingo . . . C E N T R A L
Segunda-feira M O D E R N A
Terça-feira . . . A L A
Quarta-feira C A L A D O
Quinta-feira A V E N I D A

PELA CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara deliberou apoiar e patrocinar, por intermédio da Comissão Municipal de Turismo, a visita que a Associação Internacional de Urbanistas pretende promover, no próximo mês de Abril, a esta cidade.

Foi deliberado adquirir uma parcela de terreno, na Estrada de Azurva, destinada à exploração de saibro, o edificio onde esteve instalada a antiga Sé, na Rua Capitão João de Sousa Pizarro, e dois prédios, na Rua de Santa Joana, que se encontram em ruínas.

Foi deliberado conceder o subsídio extraordinário de 10 contos à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, para ocorrer aos prejuízos causados pelo desastre havido com o seu pronto-socorro de neveiro.

Foi dado conhecimento à Câmara das diligências feitas pela Presidência, respeitantes às pontes incluídas no arranjo urbanístico do centro citadino, Plano Director, Estrada Aveiro-Vilarinho e aquisição de terrenos na Mata de S. Jacinto.

ATROPELAMENTOS GRAVES

Na estrada de Cacia, perto dos armazens da Junta Autónoma, o sr. Basílio de Almeida Ministro, pintor, de 43 anos, residente em Vilarinho, atropelou, com a sua bicicleta motorizada, o sr. Manuel Nunes Branco, pedreiro, de 33 anos, morador na Póvoa do Paço, que seguia a pé com uma bicicleta à mão, junto da berna. O embate foi violento e a vítima recolheu ao Hospital da Misericórdia, em estado de coma.

Em Aradas, uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Manuel Marcolino de Carvalho, de 25 anos, de S. Bernardo, atropelou Maria Silvina Lourenço Marques, de 18 anos. Caída por terra em estado melindroso, foi depois internada no Hospital da Misericórdia.

PRÉMIOS DA COMISSÃO VENATÓRIA DO CENTRO

A Comissão Venatória Regional do Centro, tendo em vista mais ampla protecção às espécies cinegéticas, deliberou, em sessão de 19 de Janeiro, instituir prémios pecuniários com o fim de estimular os agentes de autoridade que mais se distinguem na repressão de infracções ao Regulamento da Caça na área da sua jurisdição, no corrente ano de 1966.

Serão concedidos prémios ordinários de 50\$00 e 25\$00 e, além destes, haverá ainda dois prémios especiais, um de 1 000\$00 e outro de 500\$00. Os prémios ordinários serão elevados para o dobro a partir do décimo primeiro.

Podem concorrer a estes prémios todas as autoridades a quem compete, nos termos do art.º 56.º do Decreto n.º 23 461, a fiscalização e cumprimento das disposições do Código da Caça.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos e valores achados e entregues na Secretaria da P. S. P. durante a primeira quinzena de Fevereiro:

— Cão de luxo; óculos de senhora; argola c/ chaves; diversas chaves; par de luvas de senhora; nota do Banco; par de luvas; sombrinha de senhora; um pincel; carteira de senhora; bivaque da M. P.; luva de senhora; dois guardas-chuva de senhora; véu preto; lenço de seda; dois guardas-chuva de homem; cesto de verga; lenço de pescoço; porta-moedas de criança; uma alfofa; carapim de bebé; uma luva de homem.

CASAS EM DEMOLIÇÃO

Estão a ser demolidas as duas pequenas e velhas casas da Rua de Santa Joana, cujos telhados há dias ruíram, conforme noticiámos.

Folgamos pelo facto de rapidamente se ter resolvido este assunto, para o que contribuíram tanto a Diocese e a Paróquia da Glória como a Câmara Municipal.

Cada vez mais se nota a necessidade de dar arranjo conveniente à Praça do Milenário, local que, sobretudo por ficar contíguo ao Museu, é muito visitado.

Fazemos votos para que a urbanização da cidade possa encerrar e resolver este problema.

RELATÓRIO DA CÂMARA

Recebemos o relatório da Câmara Municipal referente a 1965. Ao assunto nos haveremos de referir oportunamente.

COMEMORAÇÕES DA REVOLUÇÃO NACIONAL

Sob a presidência do Chefe do Distrito, reuniu-se no dia 21, no Governo Civil, a comissão distrital das comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional. Assistiram os Presidentes das Câmaras Municipais do distrito, que passaram a fazer parte como assessores.

A PRAIA DO SOALHAL É DO ESTADO — DECIDIU O TRIBUNAL

Foi julgado no Tribunal Judicial desta cidade uma acção especial de prevenção e manutenção de posse, em que é autora a Fábrica da Vista Alegre e réu o Estado Português. O Tribunal foi presidido pelo Corregedor sr. Dr. João Dias Ferreira do Vale, tendo como assessores os sr.ºs Dr.ºs Francisco Xavier Morais Sarmiento e Joaquim Varela Rodrigues. O Estado era representado pelo sr. Dr. Armando Lúcio Vidal e a autora pelo advogado sr. Dr. Manuel Granjeira.

A autora comprou em 1939 essa praia, que em 1883 Duarte Ferreira Pinto Basto Júnior arrematara em hasta pública à Câmara Municipal de Ilhavo, e em 1953 marinheiros da Capitania de Aveiro começaram a assenhorear-se da mesma, que é conhecida por «Praia do Povo». A autora pôs a acção contra o Estado. Este contestou-a e o Tribunal proferiu a sentença que julgou improcedente a acção e absolveu o Estado do pedido.

Absteve-se ainda de declarar integrada no domínio público marítimo a faixa de terreno questionado, como pedia o Agente do Ministério Público, em virtude da referida faixa de terreno já se encontrar integrada nesse domínio, antes do início da acção, por uma deliberação da Administração, que o Tribunal teve de acatar.

Portanto a Praia do Soalhal pertence ao Estado — e não à Vista Alegre.

MINOR DESAPARECIDO

De casa de sua mãe adoptiva sr.ª D. Maria Cristina de Sousa, em Vilar, desapareceu, há dias, o menor Carlos Alberto Vieira, de 12 anos. É baixo, tem o cabelo louro e olhos castanhos. Vestia, na data do seu desaparecimento, um blusão claro, calças castanhas às riscas e calça botas com solaria de pneu. Quem souber do seu paradeiro deve comunicar para a morada indicada ou para a P. S. P. de Aveiro.

EDUARDO GAGEIRO: UM DOS 30 MELHORES FOTÓGRAFOS DO MUNDO

O nosso jornal tem-se honrado e valorizado, por diversas vezes, com a publicação de fotografias de Eduardo Gageiro. A sua presença foi sempre marcante também nos concursos promovidos pela Secção Fotográfica do Clube dos Galitos.

Eduardo Gageiro foi agora escolhido, em Viena de Austria, entre os 30 melhores fotógrafos do mundo.

Folgamos com este merecido galardão e felicitamos vivamente o distinto artista.

O ARTISTA PORTUENSE ABILIO EXPÕE NA GALERIA BORGES

Depois da exposição de Maria Augusta, que termina hoje, expõe um artista também do Porto na Galeria Borges.

Conhecido entre nós por ter participado em duas exposições na mesma Galeria, Abílio vem agora mostrar os seus últimos trabalhos em monotipia e gravura.

A exposição será inaugurada amanhã, dia 26, pelas 17 horas, e estará aberta até ao dia 11 do corrente.

«ESCABECHE E PIRIPIRI» PARA OS BOMBEIROS VELHOS

A Direcção do Clube dos Galitos havia resolvido não voltar a levar à cena a revista «Escabeche e Piripiri», que tanto sucesso alcançou nesta cidade e noutras terras. Todavia, desejando colaborar na campanha em favor da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, decidiu repetir aquele espectáculo em meados do próximo mês de Março.

FORMAÇÃO SOCIAL E CORPORATIVA

No Grémio do Comércio, tem estado em funcionamento um Curso de Formação Social e Corporativa destinado à nomeação efectiva dos funcionários da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro admitidos a título provisório.

VOO DAS AVES

O caçador aveirense sr. José Simões Reis abateu na Ria uma gaióta portadora de anilha com a seguinte inscrição: «Museu Zoológico Universal — Porto, Portugal — 5829».

Nacional da I Divisão

SPORTING E BENFICA EMPATADOS NO PRIMEIRO LUGAR.

Realizou-se no domingo a vigésima jornada do torneio federativo da divisão principal, que tinha, no jogo de Braga, a partida de maior interesse, muito embora o encontro de Coimbra, onde o Porto se deslocou, também se rodeasse de certa expectativa.

A jornada correspondeu. O Sporting, na cidade dos Arcebispos, não foi além de um empate, favorecendo o seu rival de sempre, o Benfica, que assim o igualou no comando da tabela.

No Calhabé, o Porto obteve um triunfo. Por ser em casa alheia, teve, de certo, melhor sabor. No Estádio Alfredo da Silva, no Barreiro, o Vitória de Guimarães conseguiu um precioso empate frente à Cuf.

Nos restantes jogos da ronda, a vitória do Belenenses sobre o Varzim e o triunfo do Benfica frente ao Beira Mar, são desfechos normais.

Na batalha que se trava para a fuga aos últimos lugares, não pode deixar de revelar-se vitória do Leixões, já que a derrota do Lusitano era esperada.

Resultados Gerais

Braga-Sporting	0-0
Leixões-Barreirense	2-0
Académica-Porto	0-3
Belenenses-Varzim	3-1
Benfica-Beira Mar	5-0
Cuf-Guimarães	2-2
Setúbal-Lusitano	2-0

Classificação

Sporting e Benfica, 32 pontos; V. de Guimarães, 27; Porto, 26;

V. de Setúbal, 21; Belenenses, 20; Varzim, 19; Braga, 18; Académica e Cuf, 17; Beira Mar, 15; Barreirense, Leixões e Lusitano, 12.

Jogos para domingo

Guimarães-Leixões	(1-0)
Porto-Cuf	(1-1)
Varzim-Académica	(2-2)
Beira Mar-Braga	(1-3)
Sporting-V. Setúbal	2-1
Barreirense-Benfica	(2-8)
Lusitano-Belenenses	0-1

Benfica, 5
Beira Mar, 0

Jogo no Estádio da Luz. Sob a direcção de António Amaro, de Coimbra, as equipas formaram:

BENFICA — Costa Pereira; Cavem, Germano, Cruz e Augusto Silva; Ferreira Pinto e José Augusto; Nelson, Eusébio, Torres e Simões.

BEIRA MAR — Vitor; João da Costa, Evaristo, Marçal e Garcia; Brandão e Abdul; Azevedo, Nartanga, Diego e Gaio.

Ao intervalo: 3-0.

Marcadores: Eusébio (3), Nelson e Torres.

Dado o acentuado desnível de valores entre os dois contendores, o encontro não se revestia de qualquer dificuldade para os benfiquistas. Simplesmente pairava a expectativa sobre como se iriam portar os dianteiros rubros, perante a coesão com que se tem exibido a defesa beiramarense.

Esse «suspense» reinou durante os primeiros 20 minutos, período em que, sem nunca terem sentido

o perigo, os benfiquistas não lograram os seus melhores intentos, dada a forma briosa e acertada como actuou a bem organizada barreira aveirense.

A partir de então, a superior técnica e o escalonamento no terreno, por parte dos ex-campeões europeus, acabaram por surtir os seus efeitos, e os golos surgiram naturalmente, criando um resultado satisfatório, mas que ainda poderia ter sido mais volumoso. Todavia, os beiramarense poderiam também ter marcado por intermédio de Nartanga e Azevedo, que na altura precisaram fazer o pior.

A arbitragem, segundo a crítica foi, regular.

TOTOBOLA CONCURSO N.º 26

6 de Março de 1966

Braga-Barreirense	1
Setúbal-Beira Mar	1
Belenenses-Sporting	2
Académica-Lusitano	1
Cuf-Varzim	1
Porto-Guimarães	1
Salgueiros-Boavista	1
Oliveirense-Sanjoanense	X
Lamas-Peniche	1
Leões-Torriense	1
Luso-Oriental	1
Cova da Piedade-Almada	1
Seixal-Atlético	1

Badminton

II Torneio de Badminton do Clube dos Galitos.

Iniciado há dias, está a decorrer com grande interesse o II Torneio de Badminton do Clube dos Galitos, dividido em três categorias e estas por séries, em juvenis (10 aos 13 anos) e feminino. Resultados de alguns jogos:

Juvenis

Joaquim Magalhães-Hernani Monteiro, 2-0; José de Pinho-José Pires, 2-0; Mário Duarte-João Filipe, 2-0; Manuel Inocêncio-João Peixinho, 2-0.

Feminino

Ana Graça-Alice Alves, 2-0; Isabel Moraes-Conceição Ribeiro, 2-0; Arlete Helena-Adélia Loff, 2-0. As finais deste torneio disputar-se-ão, no domingo, no ginásio do Liceu Nacional, pelas 9,30 horas.



O Porto bateu o Vasco da Gama no jogo mais importante da jornada passada.

A intempérie prejudicou a última jornada da primeira volta do Nacional da I Divisão, fase metropolitana, Zona Norte.

Assim, não se efectuaram os encontros Illibum-Sp. Figueirense e Marinhense-Invicta, este interrompido a poucos minutos do começo.

No jogo de maior interesse, defrontaram-se os grupos do Vasco da Gama e do Porto, tendo triunfado o segundo. No outro jogo, a Académica veio vencer a Aveiro, frente ao Galitos, que realizou uma partida muito abaixo das suas possibilidades. Os estudantes passaram para o comando da classificação, embora o Invicta tenha um jogo a menos.

Resultados gerais

Vasco da Gama-Porto	66-67
Galitos-Académica	23-35

Classificação Geral

Académica, 13 pontos; Porto e Vasco da Gama, 12; Invicta, 11; Galitos e Illibum, 10; Sp. Figueirense, 8; Sp. Marinhense, 6.

Jogos para amanhã

V. da Gama-Académica	(51-54)
Invicta-Porto	(52-47)
Galitos-Sp. Figueirense	(38-31)
Marinhense-Illibum	(33-77)

Nos parêntesis os resultados da primeira volta.

No encontro em atraso, o Galitos venceu, na Marinha Grande, a turma local por 35-30.

GALITOS, 23 ACADÉMICA, 35

Jogo no ringue do Parque, dirigido pela dupla lisboeta José Filipe e António Figueiredo.

As turmas alinharam e marcaram:

Galitos — Arlindo (4), Vitor (8), Madail (1), José Luis (1), Robalo (4), Madureira (3), Matos (2) e Albertino.

Académica — Portugal (2),

Santos (8), Almolda (2), Gin (7), Gui (16) e Lopes.

Ao intervalo: 14-21.

Praticando um basquetebol alegre e solto, os estudantes tiveram sempre o comando do jogo, fazendo jus ao resultado que mesmo assim se pode considerar duro para os alvi-rubros. Estes, em noite de fraca inspiração a encostar «especialmente Vitor que, enquanto não perder o sistema pouco aconselhável na elevação para a cesta, prejudica sem dúvida a obtenção de pontos», nada puderam fazer, apesar de disporem de lances em maior número.

Apesar do mau estado do ringue, houve bons apontamentos de jogo, que, embora vistosos, foram no entanto pouco práticos. O resultado está certo e premela a equipa que melhor soube aproveitar as ocasiões de lançamento.

Arbitragem em bom plano, apesar de um ou outro deslize que em nada ofuscou o trabalho do duo lisboeta. Ótima lição para alguns juizes da modalidade.

Nos jogos a contar para o Nacional da II Divisão, igualmente fugitados pela intempérie, verificaram-se os seguintes resultados:

Série A

Guifões-Esgueira	34-16
Naval 1.º Maio-Leça	68-47
C. D. U. P.-Caldas	(a)

(a) — Adiado devido ao mau tempo.

Série B

Ginásio Fig.-E. F. Norte	18-24
Fluvial-Olivais	54-35
Sangalhos-Sanjoanense	(a)

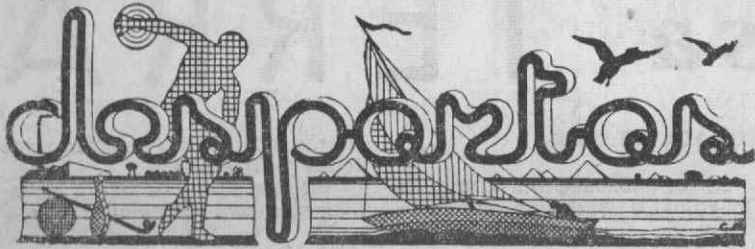
(a) — Falta de comparência da Sanjoanense.

Naval e Esgueira comandam na Série A. Na Série B, o trio Fluvial, Ed. Física do Norte e Sangalhos, ocupam o lugar cimeiro da tabela com 11 pontos.

Oferece-se

Empregada para escritório c/ prática e frequência do 7.º ano.

Resposta a esta Redacção ao n.º 40.



UMA PAGINA DE JOSÉ DE MATOS

Provas da A. Futebol de Aveiro

Para o Esmoriz e Águeda as honras da jornada.

O Campeonato Distrital da I Divisão da A. F. de Aveiro continuou a disputar-se no domingo com os sete jogos pertencentes à 22.ª jornada. Esta ronda foi favorável, na sua maior parte, às equipas visitadas, com marcas mais ou menos folgadas, nomeadamente no caso do Valecambrense, 5-0 ao Cucujães, do Bustelo ao Estarreja, 4-1, e do Oliveira do Bairro ao S. João de Ver, 3-1.

Os conjuntos de maior evidência foram o Águeda e o Esmoriz, ao empatarem em campos adversários.

Quanto ao quinto classificado, a dúvida subsiste, pois tanto o Oliveira do Bairro como o Valecambrense podem ainda dizer uma palavra e perturbar o mais indicado, para já, o Paços de Brandão.

Resultados Gerais

Valecambrense-Cucujães	5-0
Paços de Brandão-Águeda	1-1
Feirense-Anadia	1-0
Bustelo-Estarreja	4-1
O. do Bairro-S. João de Ver	3-1
Valonguense-Arrifanense	2-0
Alba-Esmoriz	0-0

Classificação actual — Feirense, 63 pontos; Águeda, 55; Alba e Esmoriz, 54; P. de Brandão, 49; Oliveira do Bairro e Valecambrense, 43; Cucujães e S. João de Ver, 39; Arrifanense, 38; Anadia, 36; Bustelo e Estarreja, 35; Valonguense, 31.

JUVENIS

Jornada incompleta. Dois jogos adiados.

O regional de juvenis da A. F. de Aveiro prosseguiu na manhã de domingo, com nova jornada, a última da primeira volta, que ficou incompleta devido ao mau tempo.

Dos três encontros apenas um

se efectuou, tendo a turma do Beira Mar confirmado o primeiro lugar, ao empatar com Anadia no campo deste, cotando-se ainda como a única equipa sem derrotas nesta segunda fase.

Resultados — Anadia, 2 Beira Mar, 2; Ovarense-Águeda e Espinho-Sanjoanense, adiados devido ao mau tempo.

Classificação — Beira Mar, 13 pontos; Sanjoanense, 10; Espinho e Águeda, 8; Ovarense, 7; Anadia, 6.

Jogos para domingo — Águeda-Beira Mar (0-6); Anadia-Espinho (0-1); Ovarense-Sanjoanense (1-2).

JUNIORES

Título para a Sanjoanense.

Terminou na manhã de domingo o Campeonato de Juniores da A. F. de Aveiro, cujo título foi conquistado pela Sanjoanense ao bater na finalíssima o Anadia por 1-0.

No outro encontro da fase final, Águeda e Espinho encontravam-se empatados a uma bola ao fim do tempo regulamentar.

Para decidir o vencedor, foi necessário recorrer à marcação de grandes penalidades, as quais vieram dar aos aguedenses o triunfo final ao converterem três contra duas dos espinhenses.

A classificação final do torneio ficou assim estabelecida: 1.º Sanjoanense; 2.º Anadia; 3.º Águeda; 4.º Espinho.

RESERVAS

Adiado o jogo da «2.ª mão».

Devido ao mau tempo, foi adiado para amanhã à tarde, em S. João da Madeira, o encontro da «2.ª mão» do distrital de reservas entre a Sanjoanense e o Valecambrense. Na «1.ª mão» a Sanjoanense venceu por 9-0.



BUTAGAZ comunica que:

A partir do próximo dia 1 DE MARÇO lançará no mercado contratos a 75\$00 para garrafas mais pequenas daquele produto ao preço de 32\$50.

Mantem-se entretanto **Grátis** nesta modalidade a **Assistência, Simplicidade de Manejo e Segurança.**

AGENCIA COMERCIAL



Rua Cons. Luís de Magalhães, 15

TELEF. 24040/1/2

A VEIRO

A Missão foi um reacender em labareda do brasido encoberto debaixo da cinza

—repetia, aqui e ali, o SENHOR BISPO DE AVEIRO

Quem colaborou na Missão Regional

Pelo número de leigos e de sacerdotes, conforme a lista que se publica, poderão os leitores avaliar o trabalho apostólico nas freguesias atingidas durante este inverno e conhecer as pessoas que cooperaram com o seu esforço e sua boa vontade na iniciativa.

Na sua ordem, aparece primeiro o nome do respectivo pároco, depois os nomes dos leigos que falaram aos jovens, a seguir os dos que se dirigiram aos casados e, finalmente, os dos sacerdotes que pregaram nas igrejas e nas capelas.

OLIVEIRINHA

Padre António Valente Nunes Antão.

Oliveirinha:

Evaristo da Silva Queirós e Maria Helena Gateira; Dr. Manuel Baptista Lopes e D. Maria Leonor Vasques; Padre João Gonçalves, S. J.

Costa do Valado:

Zacarias Sarrazola Andias e Maria da Assunção Magalhães Alves da Costa; Eng. Manuel Queirós, D. Maria Benedita Queirós e Dr.ª D. Emília Rosa Pimentel Gonçalves.

Quintãs:

Armando da Silveira Abrantes e Maria Teresa Teiga; José Monteiro Moraes e D. Lucília Damas Teles de Meneses Amador; Padre Manuel Marques Dias.

REQUEIXO

Padre António Nunes da Fonseca.

Requeixo:

Carlos Alberto Alegre e Maria Elisete Tavares Lebre; Jorge de Mendonça Corte-Real e D. Maria Cristina Corte-Real; Padre António Henriques Vidal.

Carregal:

João Matias e Maria Benigna Vital; Dr. Francisco José Matos e Dr.ª D. Maria Alexandrina Matos; Padre Mário de Oliveira Nunes.

Taipa:

Fernando Gouveia e Maria Luísa Tavares Rebelo dos Santos; Arménio Alves da Costa e D. Alice Magalhães Costa; Padre António Henriques Vidal.

EIROL

Padre António Nunes da Fonseca.

Humberto Nunes Marques e Maria Teresa Geraldo Nunes Marques; Dr. Nuno da Cunha Dias e D. Maria Augusta Cunha Dias; Padre Horácio Francisco Cura.

SÃO JOÃO DE LOURE

Padre Manuel Augusto Marques.

São João de Loure:

Jaime Borges e Maria da Assunção Magalhães Alves da Costa; Dr. Paulo de Miranda Catarino e Dr.ª D. Maria Dulce Souto Catarino; Padre Frei Lourenço Creoulo.

Loure:

Manuel Pereira Azevedo e Maria Amélia Reis; Prof. César Rodrigues Santiago e D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso Albuquerque; Padre António Nunes da Fonseca.

GAFANHA DA BOA-HORA

Padre Celerino dos Santos Creoulo.

Zona Norte:

Manuel Fernando da Rocha Martins e Maria da Luz Rocha; Dr. António Manuel Gonçalves e Dr.ª D. Emília Rosa Pimentel Gonçalves; Padre Dr. Filipe Rocha.

Zona da Igreja:

Domingos José Cerqueira e Maria Adelaide Brito Amaral; Dr. Maximiano Ribau e D. Arminda da Silva Ribau; Padre Luís Monteiro.

Zona Sul:

Evaristo da Silva Queirós e Maria Helena Gateira; Dr. Manuel Granjeira e D. Maria da Graça de Carvalho Serra Granjeira; Padre Mário de Oliveira Nunes.

SOZA

Padre Alexandre Vilarinho das Neves.

Soza:

António Gaspar Albino e Claudette Gaspar Albino; Dr. Manuel Baptista Lopes e Dr.ª D. Emília Rosa Pimentel Gonçalves; Padre Frei Alberto Moreira.

Lavandeira:

Vitor Manuel Alves Dias Botinas e Isaura Valente de Almeida; Arménio Alves da Costa e D. Alice Magalhães Costa; Padre Frei António de Almeida Pinho.

Boco:

José Gonçalves Mota e Maria Eduarda da Rocha Martins; Eng. Henrique Manuel Marnoto e Dr.ª D. Maria Teresa Marnoto; Padre Frei José do Nascimento Barreira.

Fontão:

Zacarias Sarrazola Andias e Florinda Tavares dos Santos; Prof. Manuel Fernando da Rocha Martins e D. Maria da Luz Rocha; Pa-

dre Frei Adriano José da Costa. **Salgueiro:**

Armando da Silveira Abrantes e Dina Teresa Rodrigues; Dr. António Tavares Simões Capão e D. Olívia Malheiro Sarmento; Padre Frei César Augusto Martins.

EIXO

Padre João Baptista Simões. José Monteiro Moraes e Eneida Paulo da Rocha; Dr. António Tavares Simões Capão e D. Lucília Damas Teles de Meneses Amador; Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire e Padre João Gonçalves, S. J.

OUCA

Padre António Correia Martins.

Ouca:

Zacarias Sarrazola Andias e Maria da Assunção Magalhães Alves da Costa; Eng. Jorge Brito Vasques e D. Maria Leonor Vasques; Padre Manuel da Rocha Creoulo.

Riotinto:

Vitor Manuel Alves Dias Boti-

nas e Maria Benigna Vital; José Adriano Pereira de Aguiar e D. Maria del Consoelo Aguiar; Padre José Henriques da Eira Bastos.

Carregosa:

Armando Coutinho e Lucinda Correia; Joaquim de Jesus Esperança e Dr.ª D. Emília Rosa Pimentel Gonçalves; Padre José Ferreira Andrade.

VAGOS

Padre Manuel Vieira de Carvalho e Silva.

Vagos:

Carlos Manuel Ferreira Maia e Alda Paiva Gomes; Eng. João Soares e D. Maria da Graça de Carvalho Serra Granjeira; Padre Sebastião António Rendeiro.

Lombomeão:

António Leopoldo Cristo e Ana Maria Gonçalves; Eng. Henrique Manuel Marnoto e Dr.ª D. Maria Teresa Marnoto; Padre José Henriques da Eira Bastos.

TERRAS da nossa TERRA

Publicaremos, no próximo número, uma resenha do movimento religioso durante toda a Missão Regional.

PALHAÇA

Continua a campanha de donativos para a compra do relógio destinado à torre da nova igreja paroquial. A comissão já dispõe de 32 694\$10, faltando ainda cerca de 14 contos.

ANADIA

A Câmara Municipal foi autorizada a ceder gratuitamente uma parcela de terreno para a construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários.

—Começaram as obras do novo mercado da vila, importante melhoramento que se deve à iniciativa e ao trabalho da Câmara Municipal.

—Está em péssimo estado a estrada que liga a Moita a Vale da Mó. A Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Vila Nova encontram-se empenhadas na sua reparação. O respectivo projecto foi entregue às entidades superiores.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Completo 15 anos de publicação o nosso prezado colega «Jornal da Bairrada», quinzenário regionalista e cultural que se publica em Oliveira do Bairro.

Felicitemo-lo por este aniversário e pelo bem que tem feito, cumprimentando o seu Director, sr. Dr. Manuel Granjeira, e todos os seus colaboradores.

AVELÁS DE CAMINHO

Foi conduzido ao Hospital de Águeda, aonde chegou já sem vida, o sr. Júlio Gonçalves da Silva Dantas, do Porto, que no extremo norte desta freguesia, conduzindo o seu automóvel em direcção a casa, a fim de festejar o 40.º aniversário natalício, sofreu violento choque com uma camioneta.

O automóvel ficou transformado numa amálgama de destroços. O proprietário do outro veículo, sr. Joaquim Cardoso Correia, de 35 anos, da Malaposta, nada sofreu, bem como os demais ocupantes.

SEVER DO VOUGA

O pessoal da Casa do Regente Agrícola de Coimbra visita no domingo a Experiência Agrícola da Shell Portuguesa em Sever do Vouga.

AGUADA DE CIMA

Já foi publicado no «Diário do Governo» o despacho de aprovação da Cooperativa Agrícola dos Criadores de Gado, cuja acção passa a estender-se a todo o concelho de Águeda e aos de Oliveira do Bairro e Anadia. Os principais interessados reuniram-se num jantar de confraternização. Estiveram presentes o Presidente da Câmara de Águeda e o Presidente da Direcção da Cooperativa, sr. Dr. Gabriel Abrantes.

MURTOSA

Através do boletim paroquial, o Pároco da Murtosa dirigiu um apelo a todos os murtoseiros australianos na América, sobretudo em Newark, para que ajudem a reparação e ampliação da igreja matriz, cujas obras continuam. Sugere-se a formação de uma co-

missão que receba as ofertas de todos para este fim.

Estamos certos de que a iniciativa alcançará assinalados êxitos.

AVANCA

Acaba de ser nomeado pároco da vizinha freguesia de Valega, de que já tomou posse no último domingo, o nosso confratâneo sr. Padre António Augusto Tavares Martins, antigo pároco de Campanhã, na cidade do Porto, e até há pouco capelão do Hospital da Lapa, na mesma cidade.

Desejamos que o seu trabalho apostólico junto de nós seja muito fecundo.

RIBEIRA DE FRÁGUAS

Espera-se que tenham este ano um impulso grande e definitivo as obras de construção da nova igreja paroquial de Ribeira de Fráguas.

TESTEMUNHAS

PELO DR. JUIZ MANUEL BAPTISTA LOPES

Nós somos testemunhas. «Desde as areias da Gafanha da Boa-Hora até às terras que bordam a Pateira» sopraram ventos do Senhor. Pelas terras que hoje as águas das cheias ensopam e afogam, outra chuva caiu do Céu — a chuva da Graça, que penetrou nas almas em catadupa.

Nós estivemos lá, a preparar a Santa Missão. Fomos abrir caminho àqueles que depois de nós haviam de vir. Aguardamos dos Missionários Padres, os missionários leigos levaram do seu Bispo a incumbência de desbravar o terreno para a sementeira da Palavra de Deus.

Fomos dizer aos homens e às mulheres, às raparigas e aos rapazes, da felicidade de encontrar Cristo e com Ele morar. Fomos, em abertura de alma, com a experiência dos mesmos problemas que eles têm, com a alegria das mesmas alegrias, com os ombros vergados ao peso dos mesmos sofrimentos, fomos dar-lhes do que temos; mostrar-lhes as armas com que lutamos, neste mundo que teimamos em considerar belo, apesar dos esforços dos homens para o fazer voltar ao caos donde saiu. Fomos dizer-lhes com o poeta: «Andamos no mundo como se fôssemos desconhecidos uns dos outros; e eu não quero que haja desconhecidos: quero Amor, quero a mesa aberta, quero a sinceridade e o abraço».

E somos testemunhas. Testemunhas de que não morreu a Fé nos corações da nossa gente; em muitos estará adormecida ou mal esclarecida, mas está lá, pese embora àqueles que se apostaram, por todos os meios, em desenraizá-la e sufocá-la. Testemunhas de que os homens anseiam pela Verdade, pela Paz, pelo Amor. Testemunhas de que a mocidade ainda quer que se conte com ela.

É vê-los beberem as palavras dos missionários leigos, avidamente, sófregamente. É ver como velhos e novos arrastam com mil sacrifícios para não faltarem às palestras. É ver como manifestam o seu pesar «por ser tão pouco» e o seu desejo de que os missionários voltem. É ver a alegria festiva com que recebem o seu Bispo no final da Missão e se aproximam da Mesa Sagrada.

Na seara imensa onde Cristo visionou tão poucos operários, o Concílio Ecuménico Vaticano II lançou os leigos ao trabalho. Na Santa Missão da Diocese de Aveiro os leigos responderam à chamada, certos de que também eles são Igreja.

Valeu a pena? O Espírito Santo, cuja presença todos sentimos tão eficazmente, diria tão palpavelmente, transformará a pergunta em afirmação, fazendo desenvolver em frutos de santidade a semente que lançámos nas almas. Mas, tanto quanto é possível alcançar em plano humano do que só em plano divino se realiza, não pode duvidar-se de que valeu a pena. Cristo foi levado aos homens de boa vontade, na palavra dos missionários leigos de Aveiro. E com Cristo o Mundo será melhor... porque será Bom.

Nota da Secretaria do Bispado sobre a nova disciplina do Jejum e Abstinência

Tendo surgido dúvidas quanto à aplicação em Portugal da Constituição Apostólica sobre a nova disciplina penitencial, convém esclarecer o seguinte:

1. A Constituição Apostólica prescreve, como regra, a observância da lei de abstinência em todas as sextas-feiras do ano que não coincidam com festas de preceito, e da lei de abstinência e jejum em quarta-feira de cinzas e em sexta-feira santa.

2. A lei de abstinência (a qual proíbe o uso das carnes, mas não de ovos, de laticínios e de qualquer condimento de gordura animal) estão obrigados todos os fiéis que tiverem completado 14 anos; e à do jejum os que tiverem completado 21 anos até começarem os 60.

3. O número 10 da Constituição Apostólica, promulgada no passado dia 17 de Fevereiro, diz que estas prescrições entrarão em vigor em quarta-feira de cinzas do corrente ano. Acrescenta, porém, o seguinte que especialmente nos diz respeito:—Onde, até agora, estavam em vigor privilégios e indultos especiais, esses privilégios e indultos mantêm a sua validade até ao dia 17 de Agosto.

Destes princípios deverá concluir-se o seguinte:— os fiéis portugueses que tomaram ou tomarem os indultos pontifícios para o corrente ano de 1966:

a) não estão obrigados a guardar abstinência em quarta-feira de cinzas, mas apenas o jejum, desde que tenham a idade requerida para isso;

b) estão obrigados a guardar abstinência em todas as sextas-feiras da Quaresma e ainda o jejum em sexta-feira santa;

c) não estão obrigados à lei da abstinência nas demais sextas-feiras do ano, até ao dia 17 de Agosto do corrente ano, com excepção do dia 3 de Junho, sexta-feira das Têmporas do Pentecostes.

Quanto à disciplina penitencial a observar depois de 17 de Agosto (em que termina a «vacância» da lei que revoga os privilégios especiais) deverão aguardar-se as instruções do venerando Episcopado Português.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1966

A Secretaria Episcopal.

Curso de Formação Doméstica em S. Lourenço do Bairro

S. Lourenço do Bairro, 20 — Começado em 10 de Outubro último, terminou hoje um Curso de Formação Doméstica. A inclemência do tempo não impediu que o generoso povo se deslocasse em multidão à sede da paróquia para os actos do encerramento. Sentia-se um ambiente quente de interesse. O Senhor Bispo chegou às 16 horas, inaugurando logo a exposição dos trabalhos de costura,

bordados, reparações e cozinha.

Realizou-se uma sessão solene, durante a qual o sr. Manuel Moreira, em nome da freguesia, traduziu, em palavras simples, os sentimentos de gratidão a Mons. Alves Brás e às duas Cooperadoras da Família. Em nome das alunas, falou a Prof.ª sr.ª D. Maria Rodrigues Moreira salientando a nobre missão da mãe e o cuidado na preparação das futuras mães, apelando para uma colaboração cada vez mais estreita entre a família, a paróquia e a escola. Mons. Brás, depois de nos falar à homilia da Missa Paroquial, voltou a dar-nos uma lição apaixonada, verdadeira e sentida sobre a família. O Senhor Bispo distribuiu os diplomas às alunas de melhor aproveitamento e encerrou a sessão manifestando o seu júbilo.

A paróquia ofereceu um jantar simples a S. Ex.ª Rev.ª. O convívio foi de irmãos, tratando-se durante ele de vários problemas paroquiais.

Cerca das 21 horas as alunas brindaram a freguesia com um serão recreativo, em que a sua juventude, com tudo o que tem de generoso e belo, deu encanto a umas centenas de pessoas durante três longas horas.

Depois de Deus e da Santa Igreja, deixamos um agradecimento bem amigo às duas Directoras do Curso que, na sua alegria, saber e espírito de sacrifício, nos abriram horizontes ainda desconhecidos no caminho da felicidade. A pequena oferta pessoal que lhes deixámos nas mãos não é agradecimento, mas queremos que seja apenas sinal do laço de gratidão que nos ligará sempre.

A paróquia de S. Lounço do Bairro sente-se mais rica, porque mais valorizada em muitos dos seus membros e por isso mais responsabilizada para novos empreendimentos. O Curso descobriu à paróquia os seus valores seguros — C.

Semana Santa

Vai ser posto brevemente à venda um excerto do MISSAL FESTIVO LATINO-PORTUGUES, autorizado pela Comissão Episcopal de Liturgia e destinado às cerimónias da Semana Santa.

A GRÁFICA DO VOUGA aceita desde já todas as encomendas. Preço: 30\$00.

A alegria dum povo à volta da sua Igreja

CONT. DA PRIMEIRA PÁGINA

O pároco, sr. Padre Domingos José Rebelo dos Santos, foi o primeiro a usar da palavra. Agradeceu a Deus e à Virgem os favores recebidos para se realizar aquela obra, que era sonho de há muitos anos. Agradeceu ao Senhor Bispo, às autoridades, aos colegas no sacerdócio e a todos os paroquianos. Contando belos casos de amor e generosidade, disse que tudo se fizera sempre em verdadeiro espírito de oração, com fé inabalável, com muita confiança e em clima de permanente e entendedor carinho.

O Presidente da Junta, sr. Albino Miranda, afirmou que a restauração da igreja devia considerar-se como a obra maior até então realizada na freguesia. Igualmente agradeceu a presença do Venerando Prelado da Diocese e do Presidente da Câmara de Ilhavo. Este, no seu discurso, prestou homenagem ao povo, recordando, de forma especial, os marinheiros, e associou-se ao júbilo do Padre Domingos Rebelo e do Bispo da Diocese. Também o Arcipreste de Ilhavo, sr. Padre Sebastião Renheiro, proferiu breves palavras para lembrar principalmente os sacrifícios e as horas dolorosas vividas por causa daquela obra.

Finalmente, falou o Senhor Bispo. Acompanhei de perto as dores que foi preciso sofrer para se chegar ao dia de hoje — disse Sua Ex.ª Rev.ª. E acrescentou que ficara imensamente contente quando, vindo ao seu encontro, a opinião dos técnicos garantia a solidez da obra. Unindo-se em estreito abraço ao pároco, gesto que a assistência sublinhou com muitas palmas, queria dizer a todos o seu mais vivo e profundo reconhecimento.

FALECIMENTOS

D. ANA RODRIGUES DE PINHO

Com 79 anos, faleceu em Bealido, Estarreja, no dia 18 do corrente, a sr.ª D. Ana Rodrigues de Pinho, esposa do lavrador e abastado proprietário sr. Manuel Rodrigues de Pinho.

A saudosa extinta, que foi sempre uma grande educadora e era muito estimada naquela freguesia, deixa oito filhos: Padres Joaquim Rodrigues de Pinho, Pároco de Salreu, e Albino Rodrigues de Pinho, Professor da Escola Técnica de Aveiro e Assistente da Acção Católica e dos Cursos de Cristandade; D. Ana, D. Maria do Céu, Manuel, António e Caetano Rodrigues de Pinho. Era sogra da sr.ª D. Maria Ferreira de Pinho e do sr. José Marques de Almeida e avó do nosso dedicado colaborador sr. Padre Dr. Manuel de Pinho Ferreira, professor do Seminário de Aveiro, e de António Carlos de Pinho Ferreira e Alberto Pinho de Almeida, alunos do mesmo estabelecimento.

O funeral, realizado na segunda-feira de manhã, constituiu grandiosíssima manifestação de pesar.

Estiveram presentes cerca de cinquenta sacerdotes e numerosas pessoas da nossa cidade. Ao chegar o cortejo à igreja, apresentou péssimas à família o Senhor Bispo do Algarve, D. Júlio Tavares Rebimbas, que esteve de passagem entre nós durante os últimos dias.

Presidiu ao funeral e celebrou a Santa Missa o sr. Padre Joaquim de Pinho, acolitado por seu irmão e seu sobrinho.

D. MARIA AUGUSTA MOREIRA FELIX

Depois de prolongada doença, faleceu nesta cidade, no dia 21 à noite, a sr.ª D. Maria Augusta Moreira Félix, muito conhecida e estimada em Aveiro pelas suas qualidades e virtudes. Tinha 65 anos.

Sobrinha das sr.ªs D. Eduarda de Jesus Moreira e D. Elvira Moreira Costa, com quem vivia, era prima da sr.ª D. Isaura Félix e do sr. Tenente José Pinto Monteiro, das sr.ªs D. Eduarda e D. Conceição Moreira Trindade e dos sr.ªs Humberto, Orlando e Mário Moreira Trindade.

O corpo da saudosa extinta esteve depositado na igreja do Carmo e o funeral, muito concorrido, realizou-se na terça-feira de tarde.

— As famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.

OS NOSSOS BISPOS BISPO DE AVEIRO

O nosso Venerando Prelado parte hoje para Fátima, a fim de assistir, com outros Bispos, à reunião da Comissão Episcopal de Pastoral.

BISPO DO ALGARVE

Esteve entre nós, durante alguns dias, o Bispo do Algarve, Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, que hourou o «Correio do Vouga» com a sua visita. Acompanhado do seu Secretário, sr. Padre João Paulo Ramos, parte também para Fátima com o mesmo destino.

ARCEBISPO-BISPO DE BEJA

O Senhor D. Manuel dos Santos Rocha recebeu há dias homenagens de gratidão e despedida do clero do Patriarcado de Lisboa, em nome do qual falou Mons. Avelino Gonçalves, pondo em alto relevo as qualidades e virtudes do Venerando Prelado. Assistiram também o Eminentíssimo Cardeal Patriarca e os Senhores Arcebispo de Cízico e Bispo de Febrina.

Sua Ex.ª Rev.ª tomou ontem posse da sua Diocese, onde entrará amanhã solenemente.

BISPO DA BEIRA

O Bispo da Beira, Senhor D. Sebastião Soares de Resende, que é natural do nosso distrito e no Ultramar tem realizado notável obra pastoral, adoeceu com certa gravidade e partiu de avião para a Alemanha, a fim de sujeitar-se a nova intervenção cirúrgica.

Desejamos as melhoras do ilustre Prelado.

A IGREJA no MUNDO

O PAPA, A QUARESMA E A RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Ao falar aos sacerdotes de Roma, na reunião preparatória da Quaresma, o Santo Padre deu as suas orientações para as pregações do ano corrente e referiu-se a certo «sentimento de incerteza que está a aparecer um pouco por toda a parte entre o clero», e à formação duma «mentalidade relativista que destroi o conceito da verdade objectiva». O Papa terminou aludindo à natureza da vocação sacerdotal e às graças extraordinárias dos sacerdotes.

Por que se chama para aqui a Radiotelevisão Portuguesa? Simplesmente porque, ao contrário do que aconteceu com o discurso do Papa nas Nações Unidas, desta vez e em assunto de menor projecção, fez com que o locutor do noticiário das 21 horas da passada segunda-feira desse a este discurso do Papa um relevo desusado e visivelmente tendencioso. Será que a Radiotelevisão Portuguesa reviu o critério com que anuncia os discursos e as actividades do Santo Padre e vai agora publicá-los com maior frequência e sem omissões preconcebidas, totalmente ridículas num país católico como é o nosso? Oxalá.

MAIS UMA RESPOSTA DO PRIMAZ DA POLÓNIA — Respondendo às autoridades e à imprensa comunista polaca, o Cardeal-Prímaz da Polónia pediu-lhes que reconsiderassem sobre o que têm feito ultimamente e sobre o caminho que seguem, e afirmou: — «Devemos pedir aos nossos irmãos que detêm o poder e molham as suas penas na tinta — ou talvez na lama das suas almas — que as molhem no coração, no sangue, e deixem de enlamear e insultar a nossa Nação».

A J. A. C. E A EMIGRAÇÃO PORTUGUESA — Sob a orientação da sua Direcção-Geral, reuniram-se em Fátima 70 dirigentes da Juventude Rural Católica para estudar as consequências e os reflexos do êxodo maciço que se tem verificado em muitas regiões do país, sobretudo nos meios rurais.

JUBILEU EPISCOPAL DO BISPO DE NOVA LISBOA — A propósito do jubileu episcopal do Sr. D. Daniel Gomes Junqueira, Bispo de Nova Lisboa, o Santo Padre dirigiu uma carta congratulatória e altamente elogiosa ao ilustre Prelado missionário.

PERSEGUIÇÃO AOS CATÓLICOS NA HUNGRIA — O órgão oficial do Partido Comunista Húngaro anunciou que «foram presos e condenados a severas penas de prisão em Budapeste» certo número de presos políticos já amnistiados em 1963! A nova vaga de violência atinge concretamente um grupo de católicos pertencentes ao «Regnum Marianum».

O MOVIMENTO ECUMENICO INGLÊS ESTÁ AINDA NO COMEÇO — Ao falar no gigantesco Royal Albert Hall, de Londres, onde se efectuou uma reunião de católicos para darem as boas-vindas aos Prelados ingleses que regressaram do Concílio, o Arcebispo de Westminster afirmou que os contactos até agora foram feitos sobretudo com a Alta Igreja da Inglaterra e que faltava iniciar relações amigáveis e fraternais com outros sectores anglicanos e das Igrejas Livres.

ESTATÍSTICAS DO CATOLICISMO FRANCÊS — Segundo Marcel Clement, entre os 48 milhões de franceses, «a cristandade» é constituída por 10 milhões de praticantes regulares e por 5 milhões de praticantes irregulares, que cumprem o preceito paschal, no total de 15 milhões. O

«país de missões» é constituído por 11 milhões de pagãos, de crentes não cristãos ou de baptizados não catequizados. O «país de demissão» é composto por 20 milhões de baptizados catequizados que se casam pela Igreja e desejam funeral religioso, mas que estão bastante descristianizados e paganizados pelo laicismo e pela amoralidade ambiente.

O panorama apresentado por estes dados estatísticos, por mais reservas que se lhes façam ou explicações que se lhes deem, é realmente preocupante e muito sério. E será mais esperançoso o nosso catolicismo português?...

O PAPA IRA A COLOMBIA EM 1968 — O Cardeal-Prímaz da Colúmbia anunciou que Paulo VI irá a este país em 1968, por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional. Os preparativos já estão a ser feitos e em breve será convidado oficialmente o Episcopado de todos os países católicos do Mundo.

Esta agradável notícia vem confirmar ainda mais as esperanças da vinda do Santo Padre a Fátima, por altura das comemorações do 50.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora aos pastinhos.

COMISSÃO PÓS-CONCILIAR PARA A REFORMA DA VIDA RELIGIOSA — Anuncia-se que os Superiores Gerais das Ordens Religiosas irão reunir-se em Roma, ainda este mês, para tomar parte nos trabalhos preparatórios da Comissão Pós-Conciliar para a Reforma da Vida Religiosa.

PROFUNDA PREOCUPAÇÃO DO PAPA PELA VIOLENCIA EM S. DOMINGOS — O Papa enviou uma mensagem em que manifesta profunda preocupação pelas cenas de violência e terror que se têm verificado em S. Domingos, e exorta as autoridades e a população a pouparem o país a novos lutos.

PAULO VI E PORTUGAL — O Santo Padre manifestou o seu sentimento pelos temporais em Portugal, em telegrama enviado ao Senhor Cardeal Patriarca, «implorando do Céu que voltem a tranquilidade e a bonança» e enviando aos sinistrados a sua confortadora Bênção Apostólica.

UM BISPO com alma missionária e coração de pai

CONT. DA PRIMEIRA PÁGINA

com elas, e ainda para aquelas que ao colo da mãe estavam bem agasalhadas no xale, e com ares de quem tem a certeza de estar bem protegido.

A todos os que sofriam não deixava o Prelado de pedir uma parte dessa cruz, tantas vezes pesada, pelo bom êxito da Missão e pelas necessidades da Diocese, procurando, ao mesmo tempo, demonstrar o alto valor do sofrimento na economia salvífica, quando ele é aceite resignadamente e oferecido com alegria ao Senhor.

A Igreja não avança um palmo sequer, sem que primeiramente haja holocausto, almas que sofram por Ela. E, assim, o Pastor Aveirense despedia-se duma parte do seu rebanho com a consciência tranquila de que tinha seguido bem de perto as pegadas do Mestre e que tinha ainda servido de modelo, na caridade e no amor, aos seus queridos diocesanos, mas sobretudo aos seus bons padres, seus mais directos colaboradores.



JOSÉ RABUMBA

a sua memória vale mais de 300 vidas

Por iniciativa dos clubes rotários de Aveiro e de Matosinhos, vai ser em breve prestada homenagem ao destemido e célebre lobo do mar José Rabumba. Foi Eduardo Cerqueira quem há tempos lançou a ideia, que logo mereceu o melhor acolhimento, como era compreensível e justo.

José Rabumba, «o Aveiro», nasceu nesta cidade. Já tem aqui uma rua com o seu nome. Agora terá um busto, a localizar possivelmente junto às instalações da Lota.

Matosinhos, onde viveu até que a morte o fez cair com perto de 90 anos, onde salvou tantas vidas — mais de 300 vidas roubadas à fúria do mar! — vai fazer o mesmo, com a mesma gratidão e vontade.

Podemos anunciar que o busto será executado pelo distinto artista que é o sr. Escultor Mário Truta, antigo professor da Escola Técnica de Aveiro.

«Correio do Vouga» associa-se, desde já, à significativa homenagem. Merece-a o homem que foi pobre, simples, abnegado, corajoso, trabalhador e bom até ao fim. O homem de Aveiro que foi herói ao serviço dos outros.

FIRMA PREMIADA

De novo a ARLA-Agência de Representações, L.da, moderno estabelecimento de electro-domésticos desta cidade, foi premiada pela General Electric Portuguesa por ter sido considerada a terceira melhor agente no país durante o ano de 1965 na venda dos produtos daquela firma.

Por tal motivo, o sócio-gerente da Arla, sr. Abel Santiago, seguiu no último sábado para o Rio de Janeiro, visitando ainda S. Paulo, onde estão instaladas as grandiosas fábricas brasileiras da General Electric.

MISSÃO REGIONAL EM ESGUEIRA

O Pároco de Esgueira já anunciou que a Missão Regional do ano em curso atingirá a sua freguesia de 20 de Novembro a 4 de Dezembro.

— Realizam-se, como de costume, as conferências quaresmais na igreja, durante os próximos domingos. Tema: «A Constituição do Concílio sobre a Igreja».

— O rendimento total dos cortejos de Pastoras foi de cerca de 40 contos.

A QUARESMA NA PARÓQUIA DA GLÓRIA

Dentro do programa quaresmal, de preparação para a festa da Páscoa, haverá na paróquia da Glória dois encontros de estudo e de revisão de vida, sobre o tema «O Homem no Mundo e na Igreja à luz do Concílio Vaticano II».

Serão dirigidos por Frei Bernardo Domingues, O. P., no salão das Fábricas Aleluia, nos dias 5 e 26 de Março, às 21,30 horas.

Em seguida haverá uma celebração penitencial e Missa (às 24 horas), pela qual se cumpre o preceito dominical.

Conforme já anunciamos, o Venerando Prelado da Diocese celebrará a Missa vespertina da Sé, nos domingos da Quaresma, às 19 horas.

No dia 1 de Abril realiza-se uma grande Via Sacra, de colaboração com a paróquia da Vera Cruz. Tem início às 21 horas. Estações — 1.ª Cemitério Sul; 2.ª Largo de S. Sebastião; 3.ª Rua do Infante D. Henrique; 4.ª Largo das Cinco Bicas; 5.ª Largo de Santo António; 6.ª Entrada do Parque; 7.ª Hospital; 8.ª Cadeia; 9.ª Santos Mártires; 10.ª Largo José Rabumba; 11.ª Tribunal; 12.ª e 13.ª Jardim D. Afonso V; 14.ª Adro, juntamente com a Vera Cruz.

O Senhor Bispo fará o encerramento, celebrando a Santa Missa.

Está em marcha na paróquia a «Campanha contra a Fome no Mundo». Como se sabe, morrem de fome no mundo 30 a 40 milhões de pessoas em cada ano. Fazendo qualquer sacrifício por eles ou sujeitando-se a qualquer privação, os fiéis entregarão as suas ofertas, na igreja, nos dias da Semana Santa. O total do dinheiro será enviado ao Santo Padre para que o distribua pelos países onde há maior fome.

UM DEVERE QUE É NOSSO

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro continua a receber donativos para o seu pronto-socorro. É a compreensão dos seus amigos, que sentiram o desgosto e o prejuízo por que recentemente passou. Esperamos que tão belos gestos não terminem até que os Bombeiros Velhos possam ver de novo o seu carro ao serviço para bem da cidade e do concelho.

Registamos hoje as seguintes ofertas:

Um grupo da Moita da Oliveirinha	700\$00
Auto-Comercial de Aveiro, L.da	1.000\$00
Anónimo	500\$00

FESTA DOS FINALISTAS DO LICEU

Realizou-se há oito dias, no Teatro Aveirense, a récita dos finalistas do nosso Liceu, que decorreu em ambiente de grande animação.



Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «Zulu». Inglaterra. Drama. A apresentação tendenciosa dum pastor protestante leva-nos a classificar a película. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

CINE AVENIDA — «Super Festival Tom e Jerry». Americano. Desenhos animados. PARA TODOS, INCLUINDO CRIANÇAS. (Tarde). «Um Dólar Furado». Western. PARA ADULTOS. (Noite).

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «As Três Faces de Uma Mulher». Itália. Alta Comédia. PARA ADULTOS.

CINE AVENIDA — «00-2 Operação Bikini». Itália. Comédia. Situações não aceitáveis e cenas prejudiciais para os menos esclarecidos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «O Gendarme de Saint Tropez».

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Anúncio de Casamento». Itália-França. Comédia. Situações moralmente negativas. PARA ADULTOS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «A Taberna Maldita». Inglaterra. Drama. PARA ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE

S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

(1.ª Convocatória)

Conforme o artigo 37.º dos nossos Estatutos, convidamos os senhores accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 13 de Março de 1966, (1.ª Convocatória), pelas 10 horas, na sede social, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1965.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Carlos Gamelas Gomes Teixeira)

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este meio se faz público que até ao dia 9 do próximo mês de Março, se recebem propostas, em carta, dirigidas a Manuel da Cruz e Sousa, Rua Passos Manuel, 34, Aveiro, Administrador da massa falida de MARTINS & FERREIRA, Limitada, para a compra, em conjunto, dos bens apreendidos para a referida massa falida, os quais constam de:

Maquinismo para a indústria de ferragens devidamente montado, composto de forno de fundição; ventoinha agrupada com motor eléctrico; esmeris eléctricos; tornos de bancadas; bancadas em ferro e madeira; peneiros; caixas de moldes de areia; cadinhos; balancés e respectivos acessórios; máquinas de furar, com motor eléctrico; limadores; polidores eléctricos; máquina aspiradora dos polidores, com motor eléctrico; transmissões dos polidores; um torno mecânico com motor eléctrico; um torno mecânico, tipo revolver, com motor eléctrico; uma balança decimal, grande; um tanque em lousa com líquido para cromagem; um tanque em ferro, com motor eléctrico; um aferidor dos ácidos, com motor eléctrico; um gerador de corrente, com um motor eléctrico; um alternador eléctrico, de corrente; potes em grez, um tanque, chamine, motor e ventoinha; resistências eléctricas; um lote de material novo, fabricado, para venda; uma bicicleta, usada, para homem, em mau estado; uma bicicleta motorizada «Famel» (DKW), usada; material de incêndio; sucata diversa; ferramentas; material em ferro e latão; uma máquina de escrever marca «Halda» em mau estado, mesas, cadeiras e estantes; e outros artigos que fazem parte dos bens arrolados.

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1966.

O Administrador da massa falida, Manuel da Cruz e Sousa

Sociedade

ANIVERSARIOS

CASAMENTO

Dia 26 — D. Maria Júlia Simões Amaro; D. Maria Celina Soares Vieira, esposa do sr. Dr. José Gonçalo Soares Vieira; Olinda Marques de Andrade, filha do sr. António Máximo Rodrigues de Andrade; Manuel Marques da Silva, filho do sr. Eduardo Silva.

Dia 27 — D. Conceição Oliveira; D. Rosa Paiva, esposa do sr. Dr. Ernesto Paiva; Eng. José Ricardo Maia dos Reis; Artur Lopes das Neves; Maria da Conceição de Almeida Reis, filha do sr. Francisco dos Reis; Manuel de Pinho Ferreira, filho do sr. Lino Ferreira Gomes; Mons. Aníbal de Oliveira Marques Ramos.

Dia 28 — D. Maria de Lourdes Gamelas Cardoso Morais, esposa do sr. Manuel Morais; D. Maria da Glória Teixeira Louro Barreto, esposa do sr. José de Miranda Barreto.

Dia 1 — José Gonçalves da Moita; Raul da Silva Teixeira; Mário Resende Ramos.

Dia 2 — Humberto Trindade; Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima.

Dia 3 — D. Rosa Malaquias da Naja; José Robalo Lisboa Júnior; Eng. João Carlos Fernandes Aleluia.

Dia 4 — D. Zélia Gonçalves Guimarães; Albano Henriques Pereira.

Na igreja paroquial de Eírol, realizou-se no passado domingo o casamento da menina Maria Baptista Póvoa, professora primária, filha do sr. Sebastião Baptista Póvoa e da sr.ª D. Helena Rodrigues da Costa, com o sr. João António Neves dos Santos, guarda-livros, de Agueda, filho do sr. Alberto dos Santos e da sr.ª D. Maria das Neves.

Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário de Aveiro, celebrou Missa e presidiu à cerimónia.

Foram padrinhos: pela noiva, o sr. Dr. João Gaspar da Costa e sua esposa, sr.ª D. Maria Arminda Aguiar; pelo noivo, o Capitão da Marinha Mercante sr. José Vaz e sua esposa sr.ª D. Leonilde Vaz. No Centro Recreativo Eiroense, foi servido um almoço a cerca de 200 convidados.

Os noivos, a quem desejamos as maiores felicidades, seguiram para o norte em viagem de núpcias — C.

ELIAS GAMELAS

Na segunda-feira última, ao sair de sua casa, no Rossio, sobre uma pequena tábuca estendida no passeio para facilitar o acesso devido à cheia naquele local, caiu e fracturou um braço o nosso dedicado amigo sr. Elias Gamelas de Oliveira Pinto, funcionário da Câmara Municipal de Aveiro.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Professora de Corte

Muito habilitada e a residir fora de Aveiro, aceita nesta cidade serviços de confecção de fatos, casacos e vestidos para senhoras, noivas e crianças.

Trabalho muito perfeito e PREÇOS ESPECIAIS.

Atende em AVEIRO, na Rua Sargento Clemente Morais, 39 (próximo da Praça do Peixe), às 2.ªs feiras e sábados, das 15 às 20 horas e das 10 às 12 horas, respectivamente.

Agradecimento

A Família de Olivia dos Santos Ferreira das Neves, falecida em 1 de Janeiro de 1966 vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma se associaram à sua dor e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta involuntariamente cometida.

Banco Regional de Aveiro

AVISO

Avisam-se os accionistas do Banco Regional de Aveiro, de que, a partir do dia 15 do próximo mês de Março, estará em pagamento o dividendo de 1965 (coupon n.º 33), em todos os dias úteis, excepto aos sábados, sendo as importâncias líquidas a pagar por cada acção, as seguintes:

Esc. 6900 para as acções isentas
Esc. 5930 para as acções nominalivas
Esc. 5936 para as acções ao portador registadas.
Esc. 4923 para as acções ao portador, não registadas.

Aveiro, 12 de Fevereiro de 1966.

A DIRECÇÃO

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

S. A. R. L.

AVEIRO

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

1.ª publicação

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da «COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS», S. A. R. L., a reunir-se no próximo dia 19 de Março de 1966, pelas 15 horas, no seu Escritório — Estrada da Barra, n.º 7, — com a seguinte Ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração, referente ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1965;

2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse social.

AVEIRO, 12 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral
a) José Pereira Tavares

compre os seus livros na Gráfica do Vouga

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES
Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
 de Noite 24800 { Feriados 22293

COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

Secretaria Judicial

2.ª publicação

Faço saber que pelo Juízo de Direito da comarca de Vagos, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anúncio, citando o habilitando Manuel da Silva Santos, com a ultima residencia na rua das Portas de Santo Antão, n.º 99-5.º Direito, de Lisboa, como herdeiro e sucessor do falecido António dos Santos, casado, funcionário corporativo, que foi da Presa, de Aveiro, para no prazo de 8 dias, findo o dos editos, contestar, querendo, a habilitação requerida por Domingos da Silva Lopes, solteiro, escritorário, de Malta, Vila do Conde, por apenso à acção especial do Código da Estrada, que aquele António dos Santos e Domingos da Silva, de Vila do Conde, propuzeram contra António Pires da Costa, viúvo, motorista da marinha, reformado, da Rua Gomes Freire, n.º 74 r/c, de Lisboa e outros.

Vagos, 14 de Fevereiro de 1966.

O Juiz de Direito,

a) João Manuel Alaide das Neves

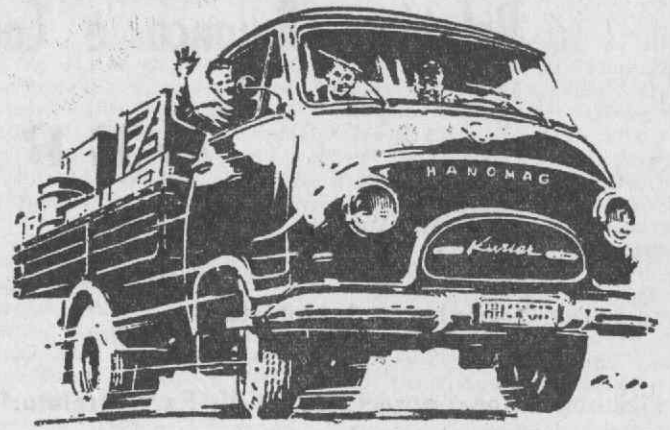
O Escrivão de Direito,

a) José Augusto Loureiro da Cruz

n.º 1787, do «Correio Vougo» de 25-2-1966



o camion
que lhe rende **MAIS!**



HANOMAG

Kurier

AGENTES NOS CONCELHOS DE:

Vagos, Ilhavo, Aveiro, Estarreja,
Murtosa, Ovar e Vila da Feira

Representações **AUEIRAUTO, L.DA**

Stand

Assistência Técnica

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 161

Officinas NEVES & CAPOTE

Telef. 22 167 — AVEIRO

Telef. 22 766 — ILHAVO

DOENÇAS DOS OLHOS

— OPERAÇÕES —

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1e

Acima do Cine-Teatro Avelânica

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
 Residência 22019

**Dr.ª Maria Fernanda
Pinto Basto Graça**

Médica dos Hospitais, da Universidade
de Coimbra da especialidade de
doenças de Senhores

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 18 horas

TELEFONES:

Consultório — 2 4 4 5 8

Residência — 7 2 1 4 0

7 2 0 2 7

AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22706

AVEIRO

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto da Polícia
de Trânsito)

AVEIRO

Dr. Felino de Almeida

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS da PELE e SIFILIS

Consultas todas as 5.ªs Feiras
a partir das 10 horas, com
hora marcada no Consultório
do Ex.º Sr. Dr. Artur
Alves Moreira

Travessa do Mercado, n.º 5

Telef. 23499 **AVEIRO**

Consultas diárias no Porto às 16 horas
R. Sá do Bondeiro, 746 - 6.º - Tel. 29531

REBELO SOARES

Médico especialista
de doenças de crianças

Consultório: Rua de

Coimbra, 17 —

Telef. 24477

Residência: Telef.

24558 — AVEIRO

Consulas: das 11 às 13

das 17 às 20

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhores — Operações

Consultas às segundas, queras
e sextos-feiras
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 25182

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raio X

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.

Telef. 23609

AVEIRO

EM LISBOA DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

Moderno, confortável e o mais central

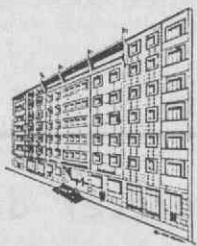
Preços especiais durante a época de Inverno

RESTAURANTE — BAR

AUTO-PARQUE PRIVATIVO

TELEFONES 33922 370331 (15 LINHAS)

Avenida da Liberdade — Trav. do Salitre — Praça da Alegria



METALURGIA CASAL, L.DA

Telefone 24290 — Apartado 83

AVEIRO

PROCURA

Torneiros Mecânicos e Serralheiros

**ÁRVORES DE FRUTO
SELECCIONADAS**



As mais lindas ROSAS
premiadas em
concursos internacionais

Camélias, arbustos,
arvoredos, bolbos,
sementes de flores
e hortaliças

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.ª

Viveiristas autorizados n.º 3

R. D. Manuel II, n.º 55 PORTO

Telg. Rosalândia Tel. 21957

Em Ilhavo

TRESPASSA-SE CHICO-
-BAR E DROGARIA ILHA-
-VENSE, com todo o recheio,
por motivo de retirada.

**Informam nas mes-
mas.**

Salão Géni

CABELEIREIRA

Não deixem de visitar
este novo salão ao dispor
das Ex.ªs Senhoras e Sen-
horinhas, na Rua do
Gravito, n.º 36-1.º

Empregados

Com prática de balcão
admitem Papelaria Aveni-
da e Ferragens de Aveiro.

Dactilógrafo

**Precisa-se. Resposta
ao n.º 36.**

ANIMAIS — OVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou
resíduos - CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-
BIÓTICOS.

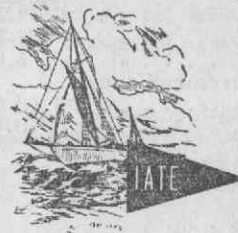
(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA

Cobertores I A T E

100% Lã
fibras
artificiais
e em
algodão



padrões de
fino gosto
aliados à mais
moderna
técnica

à venda nos principais estabelecimentos desta cidade

INDUSTRIA DE APROVEITAMENTO TEXTIL, L.da
Telefs. 85 — 197 VILA NOVA DE FAMALICÃO

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

CURSO DE DACTILOGRAFIA

Horário: das 9,30 às 12,30 horas, das 14,30 às 17,30 horas, das
17,30 às 20,30 horas, das 20,30 às 23,30 horas.

Mecanográfica de Aveiro

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883

(junto ao Teatro Avelrense)

Seu futuro depende de sua escolha

Instituto Médio do Comércio de Aveiro

Comunica aos interessados que já
estão a funcionar os cursos de prepara-
ção intensiva para a admissão ao Insti-
tuto Comercial do Porto.

Estes exames são ao nível do 5.º ano do Li-
ceu e Secção Preparatória das Escolas Técnicas.

INFORMA O INSTITUTO

Rua João Mendonça — AVEIRO

RAUL DE OLIVEIRA O FUTEBOL E EU

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

O conhecido jornalista (e bom jornalista) Raul de Oliveira, que há pouco deixou a direcção do **Mundo Desportivo**, era director dos **Sports** — uma edição do **Diário de Notícias** — quando eu era Chefe dos Serviços de Propaganda e Expansão do mesmo jornal. Somos ambos peixes, os dois de Março, com a mesma idade e velhos amigos. Fomos durante anos leais companheiros de trabalho dando-nos mútua colaboração. O «ponto final» que ele agora pôs na sua carreira de imprensa não podia deixar-me insensível por todas estas razões e ainda por vir recordar-me os tempos recuados em que ambos demos os entusiasmos da nossa mocidade às mais notáveis reportagens e iniciativas ligadas ao desporto de então.

Nos grandes desafios internacionais de futebol, por exemplo, estava à nossa conta dar ao público a informação da última hora, portanto a primeira, mais fresca e palpante. Cada reportagem destas custava à empresa cerca de 40 contos, o que agravava a nossa responsabilidade, como é óbvio. A Raul de Oliveira cabia o encargo de fornecer uma informação tecnicamente perfeita e a mim o da sua difusão ultra-rápida para todo o país, usando dos únicos meios — os melhores — de que de momento dispunhamos: posto de rádio amador C. T. I. A. A. (!) telégrafo e telefones (poucos) para canalizá-la até os alto-falantes, placards noticiosos e o famoso **quadro eléctrico** (novidade que alvoroçou os adeptos) onde o público esperava ansioso os sucessos ou desastres da bola. Serviços interdependentes de que saía a notícia explosiva.

Raul montava a rede **in loco**, em qualquer parte do globo onde se desenrolassem desafios sensacionais fazendo para cá a transmissão. Eu punha aqui a funcionar a engrenagem para captá-la e fazê-la irradiar. Havia competição rija entre os principais quotidianos e quase se jogavam os lugares de cada um se a informação respectiva falhasse. Era uma guerra de vantagens de segundos sobre o adversário para se ser o campeão. E nós fomos sempre!

A luta entre os grandes órgãos da imprensa diária era assim em tudo, dia a dia, e subia ao rubro tratando-se do jogo da bola. Viviam-se a profissão e deixávamos-nos arrebatados por ela.

Que famosas jornadas de futebol tive assim, e como tomei parte e vibrei com um desporto que totalmente desconhecia, que nunca vi, e me deu as maiores glórias de chefe de informação e os maiores trabalhos da minha carreira...

Cheguei a mandar reabrir trezentas e tantas estações dos Correios aos domingos, para nosso serviço, e a ter redes de linhas telefónicas ligadas em grupos, por zonas, para todos os correspondentes do jornal receberem por essa província fora uma informação simultânea que transmitiam nas suas localidades através de placards em que o público a seguia sofregamente. Não havia ainda Emissora Nacional, claro, e para estar segura do êxito, com todos os riscos de falhas de comunicações que ao tempo se corriam, chegava a ter cativas durante 6 e 5 horas várias linhas telefónicas internacionais, reforçadas pelo cabo submarino (quando era caso disso), serviço permanente de telégrafo, etc. Sabem lá o esforço que era necessário para nos sairmos bem destas reportagens suspensas de tantos imponderáveis!

E Raul de Oliveira e eu (creio que o poderei dizer sem ser acusada de presumida a mais de 40 anos de distância) fomos imbatíveis nesse capítulo. Eu só julgava o meu serviço garantido tendo-o a ele na base da informação, e ele só confiava em mim para secundá-lo apesar da atropalhada que me causavam os free-kick e corner's que ignorava completamente o que fossem e que se não traduziam ainda nesse tempo, quando ele mos atirava pelo fio nos relatos

que era eu a receber para retransmitir. Isto até os progressos nos permitirem fazer ouvir em Lisboa e nas principais cidades do país ligadas a uma linha morta reproduzida pelos alto-falantes a própria voz de Raul de Oliveira falando do ponto em que o jogo se desenrolava. Se me não falha a memória, foi num Portugal-Itália que isto pela primeira vez se conseguiu.

Na minha Secção chegaram a funcionar ao mesmo tempo 27 aparelhos telefónicos para transmitir alguns desafios considerados os de maior interesse.

Que barafunda, meu Deus, que emoção, que alegria quando o jogo terminava com êxito para nós!

No fim duma informação destas estávamos todos arrazados. Quatro ou cinco horas de extrema tensão nervosa depois de dois ou três dias de sobressalto, sem a certeza dos meios que iríamos utilizar para a luta, era extenuante.

Foi assim que estive presente no futebol.

E a **1 Volta a Portugal** em bicicleta? Outra vez os dois à cabeça. Raul de Oliveira na iniciativa, organização técnica e direcção da Volta e os meus Serviços de Propaganda com a responsabilidade da recepção aos corredores nas várias etapas, instalação, abastecimento, ligações, etc.

Felizes tempos, Raul de Oliveira, em que a boa camaradagem que nos ligava, o espírito jornalístico aguerrido da época e a nossa vontade de vencer moveram montanhas e derrubaram todos os obstáculos que se nos depararam. Vejo-o afastar com saudade e admiração. Amigos fomos, amigos ficámos. Demos o melhor de nós. Ninguém nos agradeceu. Mas resta-nos uma consolação: ainda somos dos que têm um passado!

FÁBRICAS ALELUIA
AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

Trespassa-se

Loja com Vinhos e Merceria, na Agra do Norte-Esgueira, por o seu proprietário não poder estar à testa do ramo.

Informa o próprio.

Leia o «Correio do Vouga»

Aumento de ordenados do funcionalismo público?

Fala-se por aí que o funcionalismo público vai ser aumentado nos seus ordenados.

Alguém será capaz de contradizer esta necessidade? Alguém será capaz de negar a justiça que assiste ao caso?

Está à vista de todos. Fazer contas? Mas para quê?!

O custo de vida tem subido de maneira assustadora. Os ordenados, todavia, vão-se mantendo. Daí que os funcionários com ordenados mais baixos se entregam, forçados, a uma «ginástica» muito especial. Muitos fogem. Deixam os seus lugares. Procuram as empresas particulares ou emigram.

Como pode viver, nos dias de hoje, uma família com ordenado inferior a 1 500\$00?

E não é difícil imaginar o complexo de problemas morais e sociais que têm aqui a sua origem. O sofrimento, a angústia, as lágrimas invadem o lar. Filhos, — mas como?!... E o pão, e a renda de casa?!... E, nesta, compartimentos que bastem?!...

São estas, em resumo, as perguntas que se fazem, as conversas que se ouvem, as torturas que afligem uma classe.

Anunciam-se dignas comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional, a começar em Maio próximo. Está bem. É justíssimo.

Para isso, foram já nomeadas comissões nacionais e distritais. O programa é vasto e conta-se com numerosas e importantes inaugurações que documentam o progresso do país.

Estará guardada para essa data a surpresa do desejado aumento de vencimentos? Seria uma medida digna das comemorações que se anunciam.

Ainda a ligação Aveiro-S. Jacinto

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

elabora para meia dúzia de anos!

Por todas as razões apresentadas, deixo aqui uma sugestão: *promover-se, por iniciativa exclusiva do Ex.º Governador Civil ou juntamente com a Câmara Municipal e a Comissão Municipal de Turismo, uma reunião das forças vivas da cidade e região directamente interessadas na construção da ponte, com a presença da imprensa local e diária e até, se tal for julgado conveniente, dos diversos articulistas que se ocuparam do problema.*

A ela assistirá com todo o prazer e boa vontade, se lhe for dada a honra de ser convidado, o autor destas linhas, que está pronto a identificar-se para assumir, como foi sempre sua intenção, a responsabilidade pelos juízos emitidos.

E, a fechar, uma nota de bom augúrio: em 1930 — há 36 anos! — teci armas, nos jornais da minha região natal, pela construção de uma estrada cuja necessidade era reconhecida há muito tempo.

Pois bem. Abriu-se dentro de dois anos e ela lá está para uso e benefício dos meus conterrâneos.

Oxalá que, agora, a minha modesta contribuição, associada ao esforço de todos quantos pugnam ou venham a pugnar pela realização das duas obras — ponte e estrada — seja coroada de igual êxito.

Bem o merece esta região impar pelos seus encantos e pelas suas actividades criadoras de valores materiais.

Com mil desculpas por não saber dizer melhor, confessa-se muito reconhecido o

PROVINCIANO

Inquérito sobre a Actividade Industrial do Continente

Com o intuito de colher elementos que permitam fazer um estudo actualizado da actividade industrial do Continente, está o Instituto Nacional de Estatística a realizar um Inquérito Industrial respeitante a 1964 e cujos trabalhos de campo serão levados a efeito por brigadas de pessoal especializado que actuará junto de cada um dos industriais a inquirir.

Estes trabalhos de campo são precedidos de um inquérito postal que é duma simplicidade extrema. Os industriais vão receber pelo correio um postal, já endereçado ao Instituto, em que se lhes solicita apenas a indicação do número de indivíduos ao serviço em cada estabelecimento industrial na última semana de laboração de 1964 e o preenchimento do remetente.

Devolver esses postais ao Instituto Nacional de Estatística, o mais rapidamente possível e, em qualquer caso, dentro do prazo para o efeito concedido, é a primeira colaboração que aos industriais se pede e a que certamente nenhum se eximirá.

OCULISTA VIEIRA

Telefone 23274

AVEIRO

Junta Distrital de Aveiro Venda de Lotes de Terreno

Aulácio Rodrigues de Almeida, Licenciado em Direito e Presidente da Junta Distrital de Aveiro:

Faz saber que esta Junta Distrital, na reunião ordinária de 21 do mês em curso, deliberou que no dia 14 de Março, próximo, pelas quinze horas, sejam postos em praça, na Sala das Reuniões deste Corpo Administrativo, três lotes de terrenos na Avenida Portugal, desta cidade de Aveiro, ao preço base de 400\$00 por metro quadrado.

A planta com a indicação dos lotes e as condições gerais e especiais de alienação, encontram-se patentes na Secretaria desta Junta Distrital, onde poderão ser consultadas pelos interessados em todos os dias úteis e nas horas normais de expediente.

Para constar se publicou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de costume.

AVEIRO, 22 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Junta

Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, em vinte e sete de Janeiro do ano corrente, de folhas trinta e três verso do Livro próprio número QUATROCENTOS E TRINTA E NOVE-A, deste Primeiro Cartório, foi lavrada, pelo notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, uma escritura de «AUMENTO DE CAPITAL COM ALTERAÇÃO PARCIAL DO PACTO SOCIAL» da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada sob a denominação «CLIMANTIL — Casa de Saúde, Limitada», com sede nesta cidade de Aveiro, pela qual, mediante a entrada para a dita sociedade de quatro novos sócios, que são Adriano Lucilino Pacheco Mendes, Alípio Ferreira da Rocha, Manuel Fernando Soares da Costa Ferreira e Augusto de Almeida Marques Henriques, foi aumentado, em trezentos contos, o capital da referida sociedade e consequentemente, também, alterado o Artigo QUATRO do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

(Artigo) — «QUATRO — O capital social é do montante de Mil e cem contos, dividido em Doze quotas, sendo nove de Cem contos cada uma e subscritas uma por cada um dos sócios Drs. Eduardo de Oliveira e Sousa dos Santos, Francisco José Rendeiro de Araújo e Sá, Horácio Briososa e Gala,

Joaquim Bento das Neves, José Fernando Domingues de Oliveira e Silva, Luis Azeredo, Manuel Augusto Santiago e Costa, Augusto de Almeida Marques Henriques e Manuel Fernando Soares da Costa Ferreira, — Duas de cinquenta contos cada uma e subscritas uma por cada um dos sócios Drs. Alípio Ferreira da Rocha e Adriano Lucilino Pacheco Mendes, — e, uma de cem contos pertencente à própria Sociedade; e achasse o mesmo capital todo realizado, em dinheiro».

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, quatro de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis. — Rasurei: «folhas».

O Ajudante,
Luís dos Santos Natola

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que em três de Fevereiro corrente, de folhas trinta e quatro a trinta e cinco do Livro próprio número CENTO E QUARENTA E OITO-B, deste Primeiro Cartório, foi lavrada, pelo notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, um escritura de ALTERAÇÃO PARCIAL DO PACTO SOCIAL da «IMPAR — Indústrias de Madeiras e Parquetes, Limitada» — Sociedade Comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, com sede em Verdilhão, freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro, pela qual foi alterado o Artigo «Sexto» do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção, em substituição da actual:

(Artigo) «SEXTO» — Todos os sócios ficam sendo gerentes com retribuição a fixar em Assembleia Geral, mas para obrigar a sociedade em quaisquer Actos ou Contractos é necessário e bastante a assinatura de dois dos gerentes, em nome dela, salvo tratando-se da alienação de imóveis do activo, caso para que é necessária a assinatura de todos os sócios.

A gerência é dispensada de caução.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja ou condicione a parte transcrita.

AVEIRO, doze de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante
Luís dos Santos Natola

PRECISA

Empregado à prática, Precisa Confeitaria e Pastelaria Avenida — AVEIRO

Letras Rústicas

A altura da guerra da Etiópia, quando Selassié passava revista à sua guarda de honra — ele de bota alta, a guarda de uniforme e cartucheiras, mas de pé descalço — apareceu em Portugal um cientista britânico com o diploma de doutor em cogumelos.

Os nossos técnicos sorriram do grau de especialização a que descem os povos nórdicos, mas yiram-se da cor da abelha para encontrar, na bibliografia lusitana, obra que satisfizesse a curiosidade do investigador inglês.

Muito se tem escrito sobre o nosso Ensino, muito se tem discutido em redor das vantagens e inconvenientes da especialização dos cursos, que uns preferem de via larga de traço enciclopédico, outros desejariam de via estreita e profunda como a água das barrocas.

Eu sou pela vereda. Melhor: devia haver tantos carreiros quantas as vocações ou tendências. Não interessa a um engenheiro de minas saber quem venceu a batalha do Lago Trasimeno ou se Dante escreveu a Divina Comédia em noites de insónia. O que interessa é que o técnico

JOSÉ CRESPO DE CARVALHO escreve sobre

VOCAÇÕES

de minas saiba fariscar (salvo seja) o petróleo, o ferro, o cobre, com a mesma prontidão com que o perdigueiro levanta a caça.

Do mesmo modo não interessa a um homem de letras saber resolver sistemas de equações, mas será um naufrágio no Mar da Palha, se não souber redigir com arte e limpeza.

E depois, o que se aprende com desamor depressa se esvai como a bruma.

Conhecimentos ministrados contra a vocação do aluno, são um fardo que o esmaga ou que ele alija pela borda fora ao lançar ferro em porto de seu agrado.

O médico recém-formado, Júlio Dantas, que manejava a pena com rara elegância, atirou com o estetoscópio para o cesto dos papéis.

Com igual pressa, o novel médico José de Leite de Vasconcelos trocou a bata pelo guarda-pó do erudito na devassa dos arquivos das falas de antanho e de velhas incrições.

Há muitos anos, vi no cinema um documentário sobre o Instituto de Orientação Profissional.

Como funciona e para que serve o Instituto?

Um menino imaginário aparecia com o pai ao postigo (há por aí quem lhe chame guichet) da secretaria. O papá queixa-se do pouco aproveitamento do filho nos bancos do liceu e pede conselho.

O menino Simões passa então por várias salas e sujeitam-no a provas (os pedagogos dizem testes). Interpertação do gráfico: o rapaz era um excelente manual, com extraordinária pericia para obra de precisão. Carreira indicada: relojoaria, lavrante de ourivesaria...

Aparecia depois o menino Simões a lavar uma salva de prata numa oficina, onde ganhava três contos mensais (hoje, uns sete contos).

Claro que, na prática, nem tudo corre com a mesma simplicidade com que correu o «diagnóstico» deste estudante.

O cérebro humano é um instrumento delicadíssimo, com milhares de «cordas» e cheio de revelações e contradições. Exemplos: Edison, Camilo Castelo Branco, Einstein...

No entanto, devemos acreditar nas aproximações da ciência com os seus testes, à falta de melhores provas.

Quantos meninos Simões no liceu, na universidade, na profissão?! Quantos?

Antes a estreiteza fecunda de um doutoramento em cogumelos do que o enciclopédismo estéril de uma planura sem córregos.

E não é verdade que a capacidade intelectual da estudantada está a diminuir a olhos vistos, de geração para geração?

Carrel dizia que sim, do lado de lá do Atlântico. Nós do lado de cá, sem as observações do Instituto de Rockefeller, não vamos fora do dito.

POSTAL de algures

Vi-o. Alto, um tanto dobrado ao peso dos sessenta e dois anos, casaco de cabedal. Um sorriso. Os olhos...

... calmos, tão fundos e penetrantes, reflectindo o azul, a aventura, a imensidade, creio que o próprio infinito.

Talvez já tenhas sentido, bom Amigo, a presença de Deus na vastidão imensa do mar, na amedrontada fuga da noite, na paz tranquila da manhã, na comunhão íntima com o silêncio.

Mas eu, eu vi o Senhor nos olhos de um homem. Não duvides,

bom Amigo, eu vi o Senhor nos olhos calmos deste homem.

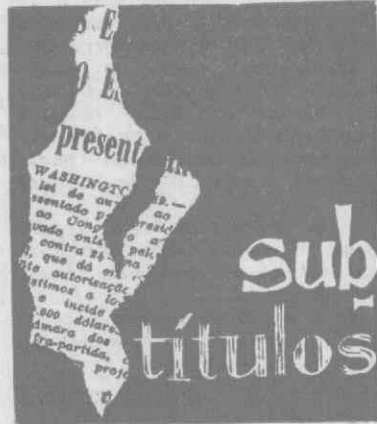
O avião pousado na pista tão comprida é pássaro minúsculo esperando o voo. Tem escrito: — «Vamos voar — Lets Fly». É a canção que ele compôs nas longas horas de ar, a bordo do monomotor. Toca-a entre o céu e a terra em harmónica de boca, para variar a oração. Desassete, vinte, trinta e duas horas sozinho, longe de tudo, próximo de Deus, unido aos irmãos...

Em pergaminho escrito por seu próprio punho entregou-me a sua oração favorita, aquela que compôs, canta, toca e reza entre as estrelas e o mar, o seu «Flver's Rosary — Rosário do Aviador».

Max Conrad, o avô voador, sessenta e dois anos, mãos firmes e olhos a reflectir Deus, parte para mais uma escala de dezoito horas de voo, a bordo do pequeno avião. Com ele vai a certeza, na alma a paz, nos lábios uma canção.

Voa sozinho, e no entanto leva com ele Deus e os homens, seus irmãos. Obrigado, Amigo, e boa viagem!

JOÃO



APEGO A TERRA

O Eng. Trigo de Moraes, roble que há dias tombou, quis ficar sepultado junto da grande obra que ergueu em Moçambique — o Colono do Vale do Limpopo.

Vivem hoje ali 3 500 famílias, num total de 15 mil pessoas. O morto, ali, permanecerá mais facilmente na memória agradecida de todos. Na memória agradecida da Pátria que amou e serviu.

Trigo de Moraes amou a Pátria.

E amou a Deus, sinceramente, com toda a sua fé. Um gigante!

Chegaram a chamar-lhe «místicos». Era o melhor elogio, vindo de quem, porventura, não queria elogiá-lo.

Não há dúvida: o crente, na grandeza da sua estatura, pode ser incómodo para os pobres pigmeus que lhe saem ao caminho...

356.258\$10

Sabe o leitor donde veio este dinheiro e a que fim se destina?

Foi o povo de Estarreja quem o deu. Todos os filhos da terra, ali residentes ou vivendo e trabalhando noutras paragens, pelas sete partidas do mundo.

Não se estanca a generosidade da nossa gente. Lavoura pobre, comércio pobre, impostos pesadíssimos, mas é assim, é isto que se vê.

Vai servir esta soma, com o mais que é preciso, para a cons-

trução do novo quartel dos Bombeiros Voluntários daquela vila.

É enriquecimento da terra. Prestígio do seu nome. Índice do seu progresso. É para defesa dos teres e haveres, da vida e da fazenda de quem dá com alegria, embora com sacrifício.

FEIRA INTERNACIONAL DO RISO

Anuncia-se que vai realizar-se em Valência, na Espanha, daqui a um mês, a feira internacional do riso. E esta?!

Certamente que muitos, pretendendo compensar-se de tantos dias enervados e soturnos, caminharão para Valência.

Por nós, cá ficaremos neste rincão, a olhar, atentamente, o mundo que nos rodeia. E sem dúvida que nos haveremos de rir um pouco mais ainda.

M. C.

I CONGRESSO NACIONAL DE FILATELIA

I EXPOSIÇÃO NACIONAL TEMÁTICA



Comissão Executiva do I Congresso Nacional de Filatelia reuniu em Aveiro, no Clube dos Galitos, num a

Conferência de Imprensa, os representantes dos órgãos de informação diários e regionais para lhes dar a conhecer os ante-programas oficial e social do Congresso e bem assim o modo como estão a decorrer os trabalhos de organização e propaganda do mesmo.

Presidiu o sr. Amadeu Teixeira de Sousa, em nome da Direcção do Clube dos Galitos, ladeado pelos sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, representante da Comissão

Municipal de Turismo, José da Purificação Moraes Calado e João Carlos Correia de Almeida, Presidente e Secretário Geral da Comissão Executiva do Congresso, respectivamente, e Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário de Aveiro.

O sr. Moraes Calado, distinto filatelista aveirense, saudou os jornalistas e outros convidados, agradeceu a sua presença e regozijou-se com a realização do Congresso, que haveria de constituir honra para a cidade e para o país.

O Secretário Geral, depois de agradecer também a presença de todos, disse do interesse que a iniciativa tem despertado no Continente, nas Ilhas e no Ultramar, estando a ser recebidas diariamente inscrições dos pontos mais distantes do país. Em seguida, apresentou, com grande clareza e pormenores, os ante-programas oficial e social do Congresso, que se realiza nesta cidade, como é sabido, de 12 a 15 de Maio do ano corrente.

Dos mesmos ante-programas consta, entre outros números, um jantar volante oferecido aos congressistas no dia 12, após a sessão solene de abertura, que se efectua no salão de conferências do Museu e a que presidirão altas entidades oficiais. Nos dias 13 e 14 decor-

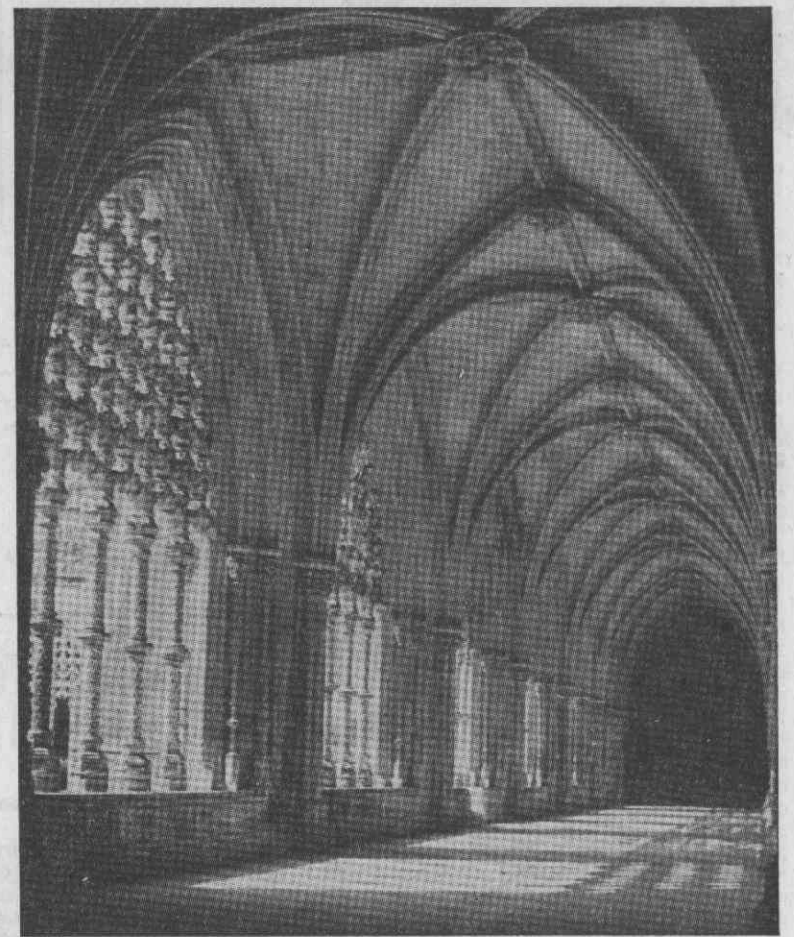
rerão os trabalhos do Congresso, nas salas da Escola do Magistério Primário, onde funcionará também um Gabinete de Imprensa. Aos congressistas serão proporcionados passeios de autocarro pelos arredores e de lancha pela Ria e visitas guiadas aos Museus da região.

No dia 15, domingo, após a sessão solene de encerramento, em que serão apresentadas as conclusões finais do Congresso, haverá um banquete oferecido pelo Governo Civil e pela Câmara Municipal aos congressistas.

Falou depois o sr. Victor Falcão, Vice-Presidente da Comissão Executiva da I Exposição Nacional Temática, que funcionará paralelamente ao Congresso, embora com maior duração, havendo de ser como que a sua moldura. Terá carácter nacional, englobando todos os temas que os selos possam permitir. A inauguração realizar-se-á possivelmente em 4 de Maio.

Ao terminar a reunião, os sr. Carlos Correia de Almeida e Amadeu de Sousa manifestaram de novo aos representantes dos órgãos de informação e aos convidados o seu melhor reconhecimento, dizendo que de todos esperavam o mais vivo e decidido interesse por tão relevantes iniciativas.

No final, a todos foi oferecido um beberete.



Quaresma: ascese e renovação. É tempo propício para que o homem, entrando em si mesmo, melhor se encontre com Deus. Uma pausa na vida, para silêncio interior. Para que a alma ajoelhe diante das coisas grandes e belas. Quaresma: Povo de Deus a caminho da Salvação.

ANO XXXVI — NÚMERO 1787 — AVEIRO, 25-2-1966 — AVENÇA

47

A Biblioteca Municipal

AVEIRO

